ANNO XXXIII N. 108.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

8 Lua cheia as 11 horas e 51 minutos da tarde.
16 Quarto minguante as 8 horas e 50 minutos da tarde.
23 Lua nova aos 28 e minutos da tarde.
30 Quarto crescente as 10 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Fabio, Anatacio e Sereno Mm.
12 Terça s. Joana princeza v.
13 Quarta. s. Pedro Regalado f.; Ss. Clyceria e Cervaço Mm.
14 Quinta s Gil Ss. Bonifacio e Enedina Mm.
15 Sexta. s. Izidoro lavrador.
16 Sabado. s. João Nepomuceno conego m.
17 Domingo. 5. dedois da Paschoa. s. Paschoal Baylon f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duart Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de maio.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas, para mandar dispensar do aquartelamento os guardas do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional, Antonio de Paula e Mello, José Gomes de Oliveira, e José Manoel do Sacramento, cujas dispensas declara o director das obras publicas serem necessarias, em consequencia de ser o primeiro amanuense daquella repartição, e os demais officiaes de carapina da obra do Gymnasio.—Communicou-se ao director das obras publicas e ao commandante superior do Recife.

Dito—Ao Exm. presidente da relação.—Remetto por copia á V. Exc. para sua intelligencia e direcção o incluso aviso circular do ministerio da justiça, de 8 do mez proximo findo, declarando que a licença para a subrogação dos bens das ordens regulares competem ao governo pela lei de 9 de dezembro de 1830, que comprehende todas as alienações e contratos onerosos.

Iguaes aos juizes municipaes na primeira e segunda varas do Recife, Olinda, Iguarassu', Goianna, Santo Antão, Escada, Pao d'Alho, Limoeiro, Cabo, Rio Formoso, Serinhãem, Barreiros, Brejo, Nazareth, Bonito, Caruaru', Garanhuns, Villa Bella, Boa Vista, Tacaratu', Cimbres, Cabrobó, Ingazeira, Buique, e Ouricury.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 8 de abril de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo ouvido o conselheiro procurador da corôa, sobre o seguinte ponto de direito—se a subrogação dos bens de raiz das ordens regulares, não competia aos juizes de primeira instancia na fórma prescripta pelo art. 1 da lei de 22 de setembro de 1828, foi o dito magistrado de parecer que a disposição da citada lei, quando autorisa os juizes de primeira instancia para concederem a subrogação de bens inalienaveis, allude directa e immediatamente ao art. 109 do regimento novo do desembargo do paço, o qual tinha intima correlação com a legislação antiga sobre taes bens, conhecidos pelo nome de vinculos, em contraposição aos allodiaes, como claramente se conhecia a face da ord. l. 4, tit. 100, l. 1, tit. 62 § 39 e seguintes, e de outros artigos de lei da idade passada.—Que ficando revogada toda essa legislação pela lei de 6 de outubro de 1835, em virtude da qual foram abolidos os vinculos existentes e prohibido o estabelecimento de outros infuturum, todas as ordens religiosas regulares e seculares, de qualquer classe e denominação que sejam, gozavam hoje, segundo as nossas novissimas disposições, da mais ampla faculdade para alienarem os bens de seu patrimonio, guardadas as diligencias prescriptas nos respectivos regulamentos e instrucções, precedendo immediata permissão do governo, e convertendo-se em apolices da divida publica o preço dessas alienações, o que em substancia vinha a constituir uma verdadeira permutação ou subrogação que portanto a lei de 22 de setembro de 1828 havia caducado, ou nenhum uso ou prestimo podia elle ter com proveito da administração publica. Consultada a tal respeito a secção de justiça do conselho de estado, conformou-se a mesma secção com o parecer do conselheiro procurador da corôa, quanto a gozarem hoje as ordens religiosas de qualquer classe e denominação que sejam, da mais ampla faculdade para alienarem os bens do seu patrimonio, guardadas as diligencias prescriptas nos respectivos regulamentos, e precedendo immediata permissão do governo, mas que não deduzia essa doutrina da circumstancia de haver caducado o artigo citado da lei de 22 de setembro de 1828, que só se refere a bens de capellas e morgados, porém sim da lei de 9 de dezembro de 1830, e do decreto de 28 de novembro de 1849, a respeito das ordens regulares, entendendo que sempre pertenceu ao governo, e não aos juizes de primeira instancia, conceder-lhes licença para alienar por qualquer modo e trocar os seus bens, S. M. o Imperador, a quem afinal foi presente o negocio, houve por bem, pela sua imperial resolução de 27 do mez antecedente, tomada sobre a respectiva consulta, declarar que a licença para a subrogação dos bens das ordens regulares, compete ao governo pela lei de 9 de dezembro de 1830, que comprehende todas as alienações e contratos onerosos; o que communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ás autoridades competentes dessa provincia.

Deos guarde á V. Exc..—Jose Thomaz Nabuco de Araujo.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 5 de maio de 1857.—Portella.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando que, em vista da justificação que lhe será apresentada por Manoel Filgueira Galvão, e pela qual prova elle ser legitimo senhor do crioulo Filippe, que se acha com praça de grumete em um dos navios da estação sob seu commando, com o nome de Laurentino Gomes do Nascimento, proceda S. S. na conformidade do parecer junto por copia do presidente da relação, e mande entregar ao referido Galvão, o escravo de que se trata.

Dito—Ao mesmo, para mandar desembarcar com guia o recruta de marinha Lourenço José Romão, visto ter provado isenção legal.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando copias dos decretos ns. 1905 e 1907 de 28 de março ultimo, marcando o ordenado do promotor publico da comarca de Tacaratu', e declarando de primeira instancia a mencionada comarca.—Iguaes foram remettidas ao Exm. presidente da relação.

Dito—A' mesma, inteirando-a de que o ajudante do correio desta cidade, Domingos dos Passos Miranda, communicára ter assumido hoje o exercicio interino de administrador daquella repartição, em consequencia da aposentadoria concedida ao respectivo proprietario Antonio José Gomes de Correio, por decreto de 6 de abril ultimo.

Dito—Ao juiz municipal supplente em exercicio da primeira vara desta cidade, dizendo que tendo de salir bravemente navio para o presidio de Fernando, faça Sem. desde já apromptar as guias dos sentenciados que tem de seguir para alli, declarando com antecedencia o numero delles e o dia certo em que poderão embarcar.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do Brejo, declarando-lhe que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar, estando elle nos termos legaes, o pret em duplicata do corneta Simplicio Gomes Pereira, conforme S. S. requisitou em officio de 16 de abril passado.

Dito—Ao conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, recommendando que promova a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados na relação junta, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, para que declare com urgencia: 1º, que generos teem de ir para o presidio de Fernando, com especificação da respectiva quantidade; 2º, o dia certo em que poderão estar promptos para embarcar, devendo ser o mais breve possivel; 3º finalmente, quaes os que foram ultimamente remettidos para aquelle presidio.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, para mandar pôr em concurso, na conformidade da lei regulamentar de 14 de maio de 1855, a cadeira de grego do Gymnasio.

Dito—A' Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, juiz de paz do segundo anno do primeiro districto de Serinhãem.—Em officio de 23 de abril proximo findo Vmc. me participa, que não póde ter lugar a installação da junta qualificadora dessa freguezia do dia 19 daquelle mez, conforme foi determinado por esta presidencia; porquanto, estando impedidos por diversos motivos todos os juizes de paz do primeiro districto, deixou Vmc. de officiar aos do segundo districto, por se acharem elles a uma distancia maior de cinco leguas, e não poderem chegar em tempo ao lugar da installação. Agora porem, que Vmc. se acha desempedido por ter passado ao effectivo o exercicio do cargo de promotor, que occupava interinamente, pede que eu designe novo dia para a installação da junta qualificadora, sob a presidencia de Vmc.

Em resposta tenho a declarar-lhe, que designo o dia 14 de junho para essa essa installação, cumprindo que se faça a necessaria convocação com a antecedencia de um mez, determinada no art. 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Dito—A' commissão de hygiene.—Tenho presente o officio datado de 22 do mez proximo findo, em que essa commissão fazendo ver o máo estado da casa, que actualmente serve para as suas sessões, pede que se mande pôr a sua disposição uma das salas do asylo dos expostos, que ultimamente foram reparadas para as irmãas de caridade, e que deixaram de ter este destino.

Em resposta tenho a declarar, que semelhante requisição não póde ser satisfeita, em vista do que pondera a administração geral dos estabelecimentos de caridade no officio junto por copia.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando-lhe a ordem, afim de ser transportado para a côrte o menor José Pereira de Lucena, que se destina á companhia de aprendizes marinheiros.

Dito—Ao mesmo, para que forneça á corveta « Beberibe » dous cadernaes ferrados de 8 pollegadas para gornir talhas dos turcos de um escaler de 10 remos, conforme requisitou o commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para adiantar ao thesoureiro pagador das obras publicas, por meio de cheques de um conto de réis cada um, sobre a caixa filial do Banco do Brasil, a quantia de 17:000$ para as despezas a cargo daquella repartição no corrente mez, conforme requisitou o respectivo director.—Communicou-se a este.

Portaria—Nomeando o bacharel Felisbino de Mendença e Vasconcellos, para o lugar de promotor publico da comarca da Boa-Vista.—Fizeram-se nesse sentido as communicações do estylo.

Dito—Concedendo, em vista da informação do director das obras publicas de 6 de fevereiro ultimo, e despacho da presidencia de 7 do citado mez, 4 mezes de prorogação que pedio o arremalante do 13. lanço de estrada do sul Francisco Alves de Miranda Varejão, para a conclusão das obras do seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Concedendo a Ricardo José Lopes, em vista da informação da capitania do porto de 2 do corrente, licença para conduzir para o Rio Grande do Norte, afim de serem alli empregadas na construcção de um atheneu, cuja obra elle contratara, 5 duzias e meia de taboas de amarello, obrigando-se o supplicante a fazer acompanhar as referidas taboas de uma guia passada pela mencionada capitania.

Dito—Ao agente da companhia dos vapores, para mandar transportar para a côrte, por conta do governo, o menor José Ferreira de Lucena.

— 6 —

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, apresentando-lhe para servir no exercito como recruta, o paisano Bazilio José Fernandes. — Deu-se sciencia ao juiz de direito de Santo Antão, que o remetteu para esse fim.

Dito — Ao mesmo, para mandar dispensar do aquartelamento o alferes do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Manoel Gomes de Sá, visto serem precisos os seus serviços na alfandega, onde exerce elle o lugar de amanuense.—Communicou-se ao commandante superior e ao inspector da alfandega.

Dito — Ao consul geral do Brasil em Bruxellas.—Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio em 17 de março ultimo, remettendo-me o contrato celebrado com o engenheiro machinista Charles Marie Colsoul, na conformidade das instrucções deste governo, approvadas pelo ministerio da marinha.

Certo das communicações relativas ao merecimento desse engenheiro, e dos esclarecimentos que V. S. se servio ministrar-me acerca das estipulações do respectivo contrato, que vão ser levadas ao conhecimento do governo imperial, cumpre-me por esta occasião agradecer a V. S. a presteza e interesse com que procurou realisar esse negocio.

Já expedi ordem á thesouraria de fazenda desta provincia para ser entregue ao negociante Luiz Antonio de Siqueira a quantia de 43 francos que V. S. dispendeu com a viagem que fez a Liége, afim de proceder ás indagações necessarias ao bom desempenho de sua commissão.

Quanto á somma de 1,000 francos adiantada ao Sr. consul para as despezas de transporte, como consta do recibo que me foi entregue, fico esperando por aviso ulterior de S. V. afim de mandar satisfazer promptamente aquella importancia á pessoa que para isso fôr indicada, caso V. S. não prefira recebe-la da legação imperial em Londres, segundo as ordens expedidas pelo governo imperial, e que esta presidencia communicou a V. S. em 7 de abril proximo findo.

Dito — Ao chefe de policia, declarando-lhe que se mandou pagar os prets e relações das duas escoltas de guardas nacionaes que conduziram presos do Bonito para esta capital, e d'aqui para aquelle termo.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar as despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção e cadêa do Cabo, e bem assim com o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Jaboatão, e fornecimento de luzes para o mesmo quartel.

Dito — A' thesouraria de fazenda, para que entregue ao almoxarife do arsenal de marinha, ou ao seu fiel, a quantia de 571$800 rs. para o sustento diario no corrente mez dos menores admittidos no mesmo arsenal, e que constam da relação junta. —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de que a thesouraria tem ordem para pagar ao arremante da conservação da estrada de Pão d'Alho a importação da 6ª prestação a que elle tem direito.

Dito — Ao subdelegado da freguezia do Recife.—Tendo de funccionar na 3ª dominga do corrente mez o conselho de revisão da guarda nacional dessa freguezia, recommendo a Vmc. que ministre com brevidade ao presidente da junta de qualificação dessa parochia as relações de que trata os §§ 3º e 4º do art. 10 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.—Iguaes aos subdelegados de S. José, Boa-Vista, Afogados, S. Lourenço da Matta, Jaboatão e Muribeca, officiando-se para o mesmo fim aos respectivos juizes de paz do 1º districto, e communicou-se ao commandante superior.

Dito — A' camara de Olinda, para que, com a maior brevidade, informe sobre o requerimento dirigido á assembléa provincial pelos terceiros de S. Francisco daquella cidade, e do qual se lhe envia copia, visto declarar aquella camara não ter recebido o original, enviado por este governo em officio de 28 de março ultimo.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar recolher naquelle arsenal sessenta armas pertencentes ao 1º batalhão da guarda nacional deste municipio, substituindo-as por outras em bom estado.

Portaria — Concedendo ao soldado Manoel Ignacio Ribeiro, em vista da informação do general commandante das armas, 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude. — Fizeram-se as communicações do estylo.

Despacho do dia 8.

Eduardo Ferreira Baltar, pede portaria para os generos que tem de embarcar para o presidio de Fernando.—Mandou-se passar portaria.

Eugenio Marques de Amorim, official da guarda nacional, pede por certidão os attestados medicos, que juntou, quando requereu tres mezes de licença.—Como requer.

Francisco Casado de Fonseca, pede titulo do terreno de marinha na rua Imperial.—A informar a thesouraria de fazenda.

Joanna Maria de Moraes, quer ir ao presidio de Fernando.—Pode seguir viagem.

Miguel Antonio da Costa e Silva, pedindo permissão para matricular no Gymnasio Provincial, seu filho de igual nome.—A informar ao regedor do Gymnasio.

Marcellino José Lopes, requerendo que pela thesouraria provincial, se mande indemnisar o damno causado na calçada de sua propriedade no Mondego, por occasião do calçamento da estrada que vai para Apipucos.—A informar ao director interino das obras publicas.

Vicente Ferreira de Paiva Simões, servente do Gymnasio, pede augmento de jornal.—Remettendo ao inspector da thesouraria provincial, para pagar na razão de mil réis a gratificação diaria que percebe o supplicante.

Officio do inspector da thesouraria de fazenda, dando seu parecer sobre o officio do commandante do corpo de policia.—A informar a thesouraria provincial.

Dito do juiz de orphãos do termo do Recife, pedindo a entrada da orphãa de nome Theodora Moreira do Livramento no respectivo collegio.—A informar ao conselho do patrimonio de orphãos.

Dito do Dr. Antonio da Silva Daltro, medico encarregado do hospital do Pina, pedindo pagamento dos vencimentos a que tem direito.—A informar a commissão de hygiene publica.

Dito do Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, apresentando o requerimento do major do 3º batalhão da guarda nacional Manoel Claudino de Oliveira Cruz.—A informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do tenente general commandante das armas, requisitando que se mande indemnisar ao 8º batalhão de infantaria a quantia de 85.—Foi remettido a thesouraria de fazenda para pagar.

Dito do chefe de policia, dizendo que se mande pagar as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Goianna.—Foi remettido a thesouraria provincial para pagar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de maio de 1857.

ORDEM DO DIA N. 475.

O general commandante das armas publica para conhecimento da guarnição, o officio que em data de 9 do corrente lhe foi endereçado pela presidencia.

Officio.

1.ª Secção.— Palacio do governo de Pernambuco em 9 de maio de 1850.—Illm. e Exm. Sr.—Não devendo as praças de pret, attenta a exiguidade de seu soldo, despender com as licenças que obtiverem desta presidencia para tratar de sua saude, nos termos do regulamento que baixou com o decreto n. 1881 de 31 de janeiro ultimo, tenho resolvido de conformidade com o que V. Ex. pondera em seu officio n. 322 de 6 do corrente, que taes licenças sejam concedidas por simples despachos, que será communicado a V. Exc. para seu conhecimento e execução, ficando assim as mesmas praças dispensadas do onus proveniente das portarias que era pratica solicitarem.— Deus guarde a V. Exc. —Joaquim Pires Machado Portella.—Illm. e Exm. Sr. general commandante das armas.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 11 DE MAIO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 e meia horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

Sendo novamente conclusos os autos de rehabilitação de Leopoldo da Silva Queiroz, o tribunal concedeu a rehabilitação, visto ter obtido quitação dos credores na forma do art. 870 do codigo commercial.

Um requerimento de Manoel Francisco da Silva Carriço, portuguez, com 37 annos de idade, commerciante de grosso trato, de generos nacionaes e estrangeiros, com estabelecimento na rua do Collegio n. 15, pedindo matricular-se.—Mandou-se com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Domingos Henrique Mafra, pedindo registrar o patacho «Anna,» do qual he proprietaria D. Maria das Neves Passos.—Mandou-se com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim José da Fonseca, capitão do brigue «San-José,» pedindo certidão do theor do registro do mesmo brigue.—Como requer.

Outro de Manoel Buarque de Macedo Lima, pedindo registrar a nomeação que ajuntara de seu caixeiro.—Registre-se.

Outro de José Velloso Soares, pedindo registrar a nomeação que ajuntara, de seu caixeiro.—Registre-se.

Outro de Braga Correia & Silva, pedindo registrar o seu contrato social.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 11 DE MAIO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Gitirana, e os Srs. deputados Rego, Basto e Lemos, e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão, e lida a acta da ultima, he approvada.

Julgamentos.

Embargantes, Manoel da Fonseca Cimbres e José Antonio Pinto;
Embargado, Fortunato Cardozo de Gouveia.
Foram desprezados os embargos.
Appellante, José Antonio Lopes;
Appellado, Joaquim da Silva Lopes.
Receberam-se os embargos.
Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão a 1 e 1/2 hora da tarde.

EXTERIOR.

Eis-aqui, segundo o *Nord*, os termos em que he concebtido o tratado celebrado entre a Persia e a Inglaterra:

« Em nome de Deos todo poderoso e misericordioso:

« S. M. a rainha da Gran-Bretanha e Irlanda, e S. M., cujo estandarte he o sol, o sagrado, o augusto, e o grande monarcha, o rei absoluto dos reis de todos os estados da Persia, declarando-se ambos sincera e igualmente animados do desejo de pôr termo aos males de uma guerra contraria aos seus desejos e tendencias amigaveis, e de restabelecer, em solida base, as relações de amizade que, ha tanto tempo, existem entre os dous nobres estados, mediante a celebração de uma paz que tenha por fim as mutuas vantagens e beneficios, nomearam para seus plenipotenciarios, afim de se conseguir o desejado fim:

« S. M. a rainha da Grãa-Bretanha e Irlanda, o muito hourado Henrique Ricardo Carlos, barão Cowley, par do Reino-Unido, membro do muito hourado conselho privado de S. M., cavalleiro grão-cruz da distincta ordem do Banho, embaixador extraordinario e plenipotenciario de S. M., ante S. M. o imperador dos francezes, etc. etc.

« S. M. o Schah da Persia, o asylo da grandeza, e valido de el-rei, Ferruk-Khan-Ameer-Oolmook, grão embaixador do sublime reino da Persia, possuidor do retrato real e do cordão azul, e que se orna com o cinto esmaltado de brilhantes etc. etc. etc.

« Os quaes havendo apresentado e visto os plenos poderes respectivos, e tendo-os achado em boa e devida forma, convieram, de commum accordo, o disposto nos artigos seguintes:

« Art. 1. Desde o dia em que se realisar a troca das ratificações do presente tratado, haverá paz e amizade entre S. M. a rainha da Grãa-Bretanha e Irlanda, de uma parte e S. M. o Schah da Persia da outra: e bem assim entre os seus successores e subditos respectivos.

« Art. 2. Achando-se a paz felizmente pactuada, entre os governos de SS. MM., se resolve pelo presente tratado, que as forças de S. M. a rainha evacuem o territorio persa com as seguintes estipulações e condições.

« Art. 3. As altas partes contratantes concordam em que os prisioneiros feitos, durante a guerra, pelos dous exercitos belligerantes sejam entregues.

« Art. 4. S. M. o Schah da Persia se obriga, logo depois da troca das ratificações deste tratado, a dar plena amnistia, perdoando a todos os subditos persas que houverem tido quaesquer relações com as forças inglezas durante a guerra, absolvendo-os de toda responsabilidade, quanto ao modo como hajam procedido a tal respeito; e por forma que pessoa nenhuma, qualquer que seja a sua patente, ficará exposta a perseguições ou castigos daquelle soberano.

« Art. 5. S. M. o Schah da Persia se obriga tambem a tomar immediatas providencias para que se retirem do territorio e da cidade de Herat, e de qualquer outra parte do Affghanistan, as tropas persas e autoridades que ahi existam presentemente. Deve isto realisar-se no espaço de tres mezes, contados desde a troca das ratificações do presente tratado.

« Art. 6. O Schah da Persia cede de todas as reclamações sobre direitos de soberania, no territorio e cidade de Herat, e territorio do Affghanistan, obrigando-se a não exigir dos chefes daquella cidade e territorio, qualquer acto de obediencia a tal respeito, como a bracéagem, o khotbch, ou tributo.

« S. M. tambem se obriga a abster-se, de ora á vante, de qualquer intervenção nos negocios internos do Affghanistan. — S. M. promette reconhecer a independencia do Herat, e de todo o Affghanistan, e de nunca tentar offender a independencia destes estados.

« Em caso de desintelligencia entre os governos da Persia, e os estados de Herat e Affghanistan, obriga-se o Schah, para vir a um accordo, a aceitar os amigaveis e bons officios do governo inglez, e a só recorrer ás armas quando não surtam effeito esses bons officios.

« Pela sua parte compromette-se o governo inglez a empregar sempre a sua influencia para com os estados de Affghanistan, a fim de obstar a que ambos, ou cada um de per si, deem motivo de receio ao governo persa; e quando este governo appellar para o governo inglez, em razão de se haverem suscitado desintelligencias, este empregara' os seus esforços para lhes pôr termo, por meio de conciliação, e de modo justo e honroso para a Persia.

« Art. 7. No caso de qualquer violação da fronteira persa, por algum dos estados acima indicados, terá jus o governo deste estado, não se lhe dando razoavel satisfação, a recorrer a operações militares para repressão e castigo dos violadores do seu direito. He expressamente accordado que quaesquer forças militares, que atravessarem a fronteira para semelhante fim, se retirarão a' linha dos seus territorios, apenas alcançado o mesmo fim; e que o exercicio de tal direito não poderá' servir de pretexto a' permanente occupação, por parte da Persia, ou a' annexação a este paiz de qualquer cidade, ou parte dos referidos estados.

« Art. 8. Obriga-se o governo persa a dar liberdade, sem resgate, immediatamente depois da troca das ratificações do presente tratado, a quaesquer prisioneiros, feitos durante as operações das forças persas no Affghanistan; e todos os Affghans que se acharem presos, ou como refens, ou na qualidade de captivos, por causas politicas, em qualquer parte dos estados da Persia, serão igualmente postos em liberdade, com a condição de que, pela sua parte, os Affghans soltarão os prisioneiros persas sem resgate, e os captivos que estiverem em seu poder.

« Tornando-se necessario, nomear-se-hão commissarios, por parte das duas potencias contratantes, para levarem á execução as disposições do presente artigo.

« Art. 9. As altas partes contratantes se obrigam a que, sempre que se estabeleçam consules geraes, consules, vice-consules e agentes consulares, estes mutuamente gozem, nos estados de cada uma dellas, das vantagens das nações mais favorecidas; e a que as immunidades e vantagens commerciaes dos subditos repectivos sejam as mesmas dos subditos e commercio da nação mais favorecida.

« Art. 10. Logo que se tenha feito a troca das ratificações do presente tratado, voltará a missão britannica a Teheran, aonde o governo persa concorda em a receber, com as honras e ceremonial indicado, em nota separada, hoje assignada pelos plenipotenciarios das altas partes contratantes.

« Art. 11. O governo persa se obriga, no prazo tres mezes, depois da volta da missão britannica a Teheran, a nomear um commissario que, de accordo com outro designado pelo governo britannico, examine e julgue as reclamações pecuniarias dos subditos britannicos, para com o governo persa, pagando as quantias que essas reclamações legitimarem, por uma só vez, ou a prazos, no espaço de tempo que não exceda a um anno, a contar da data da resolução dos commissarios.—Os membros commissarios examinarão, e julgarão as reclamações feitas ao governo persa pelos subditos persas, ou pelos de outras potencias, que até o momento da partida da missão britannica de Teheran, se achavam sob a protecção ingleza, e que a esta não hajam renunciado.

« Art. 12. O governo britannico cede do direito de proteger, d'ora avante, qualquer subdito persa, não comprehendido nas disposições da ultima parte do artigo antecedente, e que se não ache actualmente empregado pela missão britannica, ou pelos consules geraes, consules, vice-consules, ou agentes consulares da Grãa-Bretanha, uma vez que direito algum, deste genero, seja concedido, ou gozado, por qualquer outra potencia estrangeira.—A tal respeito, porém, bem como aos outros, o governo inglez pede, e o governo persa concede, que os mesmos privilegios e immunidades gozem na Persia, e sejam gozados pelo governo britannico, seus empregados e subditos, devendo ter todos a mesma consideração e respeito, de que hoje gozam os governos estrangeiros mais favorecidos, e seus empregados e subditos.

« Art. 13. As altas partes contratantes renovam, pelo presente tratado, o pacto entre ellas celebrado no mez de agosto de 1851—shaval 1267— para a extincção do commercio da escravatura no Golpho persico; e resolvem, além disso, que esse pacto continue a vigorar além da época em que expira; isto he, findo o mez de agosto de 1862, pelo novo prazo de mais dez annos; e depois deste vigora tambem, emquanto alguma das altas partes contratantes o não annullar, por formal declaração, que só produzirá effeito no fim de um anno depois de celebrado.

« Art. 14. Logo depois da troca das ratificações do presente tratado, as tropas inglezas desistiram de quaesquer actos de hostilidades contra a Persa; e o governo britannico se obriga, além disso, a que apenas as estipurações relativas á evacuação dos territorios d'Herat e Affghanistan pelas tropas persas, assim como as relativas a' recepção da missão britannica em Teheran, houverem tido plena execução, logo as mesmas tropas inglezas se retirem, sem mais demora, de todos os portos, praças e ilhas pertencentes á Persia. O governo britannico obriga-se tambem a que neste intervallo nada pratique o commandante das tropas inglezas, com o intuito de abalar a fidelidade dos subditos persas para com o Schah — fidelidade que o governo britannico deseja vivamente fortificar. Além disso, o governo britannico tambem se compromette a que, tanto quanto seja possivel, se consiga que os subditos persas não soffram os inconvenientes resultantes da presença das tropas britannicas, e que quaesquer fornecimentos que se hajam de fazer a estas tropas sejam pagos pelo preço corrente dos mercados, na intendencia britannica, logo depois desse fornecimento. O governo persa se compromette a dar ordem ás suas autoridades, afim de auxiliarem as tropas inglezas para que alcancem taes provisões.

« Art. 15. O presente tratado será ratificado, e as ratificações trocadas em Bagdad, no prazo de tres mezes, ou antes se for possivel.

« Em fé do que, os plenipotenciarios respectivos assignaram o presente tratado, sellando-o com o sello das suas armas.

« Feito em Paris, na quadrupla expedição e quarto dia do mez de março do anno de Nosso Senhor de 1857. — *Cowley. — Ferruk-Kan Ameer Oolmoolk.* »

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

MISSÃO HESPANHOLA NA RUSSIA.

Cartas familiares de um dos cavalleiros que acompanham a embaixada do duque de Osuna.

S. Petersburgo 28 de fevereiro.

Meu querido amigo. —Estamos na época mais animada do anno, e cada noite temos agora dous e tres bailes. Ha os publicos de mascaras no grande theatro; de subscripção no club do commercio e na assembléa da nobreza; e por convite em muitas casas particulares, onde não cesso de admirar a magnificencia e elegancia com que vivem estes senhores. Ante-hontem foi o ultimo baile da assembléa da nobreza, e estiveram nelle mais de 1,700 pessoas. O imperador assiste a quasi todas estas funcções, falla com as damas e cavalleiros, misturando-se como um particular qualquer no meio dos grupos, e algumas vezes dansa. O alto commercio rivalisa em luxo com a alta aristocracia; porem, salvas rarissimas excepções, está separado della, e fórma outra sociedade. Estes commerciantes ricos e faustosos são commummente inglezes e allemães.

As damas vestem-se aqui com tanto primor e riqueza como em Peris; porem não levam a exageração da moda ao extremo, como as damas de França. Aqui não se veem esses mirinaques monstruosos que por ahi se usam. Tão pouco tem aqui extracção esses adornos falsos com que em Hespanha tanto se enfeitam as mulheres, pagando á França um enorme tributo por cousas que nenhum valor real tem. A mulher russa que tem joias verdadeiras, leva-as; a que as não tem, não as compra d'alchimia para ataviar-se.

O ouro obra-se aqui com tanto gosto e perfeição como em Londres, em casa de Mortiner; e as pedras preciosas montam-se tão bem ou melhor do que em França; porem tudo custa o dobro ou triplo do que mesmo em Inglaterra. Quando as senhoras não trazem em si as joias, tem-nas nos seus toucadores n'uns mostradores ou caixas envidraçadas, uso que me parece estranho. As perolas, os diamantes, as esmeraldas, as turquezas e as saphiras são as pedras com que se adornam aqui as damas. Até as jovens russas cobrem com ellas seus dourados cabellos e candidissimos collos, menosprezando a simplicidade virginal com que geralmente vestem e se adornam as de outros paizes.

Porem ainda mais do que pelo ouro e pelos diamantes brilham aqui as damas pela sua erudição e pelo seu engenho. Os homens de Hespanha podese bem asseverar, que sabem mais do que os Rossos; porem as mulheres desta terra, em ponto de estudos, deitam a barra muito adiante das Hespanholas. Valha-me Deus! e que sabem? Ha aqui joven, que falla seis e sete linguas, que traduz outras tantas, e que discorre, não só sobre novellas e poesia, mas sobre religião e metaphysica.

Desta affeição ás sciencias que aqui tem as damas, nasce o serem scientificos e litterarios muitos dos seus jogos e diversões. O jogo mais em moda he do —Secretario.—A's vezes entra-se n'uma reunião de muitas pessoas, e não espanta o silencio maravilhoso que alli reina. Estão jogando o secretario. Metade dos concurrentes convertem-se em Edipos, e em Esfinges a outra metade. Todos escrevem, uns perguntas e enigmas, outros respostas e soluções. Damas e cavalleiros ha que, jogando este jogo, alcançaram um renome imperecedouro.

A mesma gloria adquirida, e o afan de a conservar e de augmenta-la, os obriga a engolphar-se mais nas perguntas e respostas, e passam as noites sem dormir nesta especie de gymnastica de espirito, que termina as quatro da madrugada.

Ha tambem comedias de curiosos, e poetas de salão, que escrevem quasi sempre em francez e sempre improvisam os versos, ainda que tenham estado uma semana inteira combinando nelles Baranger com Lamartine e com Victor Hugo. A's vezes dou uma fugida destes buliçosos salões, e deixando o bulicio do mundo, vou ver meu respeitavel amigo Murawieff.

Que as escondidas segue
A senda que hão tomado
Os poucos sabios que no mundo o hão sido.

Elle detesta o carnaval, como recordação viva do paganismo, e sempre está entregue a cousas santas. Tem em casa um lindissimo oratorio, com inestimaveis imagens russas e bysantinas, nas quaes se póde estudar a historia da pintura christãa, tanto na Grecia como na Russia.

Ha alli quadros que tem pertencido aos Paleologos e aos Commenos, e nos quaes se vê a transição da arte grega ou bysantina para a arte italiana: quadros que quasi se confundem, segundo Murawieff, com os de Giotti, Cimabue, e o beato Angel; quadros em fim em que se presente Raphael.

A arte, em verdade, prisioneira no santuario, sujeita a certo canon, e obrigada a reproduzir sempre os mesmos typos, não poiia aqui fazer grandes progressos até se secularizar, por assim dizer. A pintura sagrada, ou antiga, he ainda hoje preferida pela maior parte a moderna. A belleza das fórmas dizem que distrahe a attenção das cousas mysticas para as materiaes, e que rouba a alma a devoção, infundindo nella idéas mais ou menos irreverentes.

Apezar destas difficuldades, a arte conseguio romper por fim os laços que a detiam, e já se ha mostrado em alguns estimaveis pintores. Escola russa de pinturas não póde dizer-se que haja; porém ha alguns bons quadros de pintores russos, que ou pertencem a antiga escola italiana; ou imitam as modernas escolas de França e Allemanha. Dizem que ha galerias particulares onde se guardam e mostram aos europêos quadros magnificos de multidão de autores. Eu, por desgraça, não vi galeria alguma dessas, e os poucos quadros russos que tenho visto em diversos palacios, não me hão chamado muita attenção.

Apenas os que ha na «Hermitage» me hão parecido dignos della; e sem duvida, por mais que digam, devem ser os melhores, estando alli. Quasi todos os autores destes quadros, ou vivem ainda, ou viveram neste seculo.

O correspondente da Hespanha conclue a sua carta fazendo uma interessante resenha dos pintores e esculptores russos dos de mais nomeada, e uma descripção minuciosa das obras artisticas.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

27 de abril.

O paquete « Imperatriz, » entrado hontem, trouxe datas de Montevidéo até 16, e Buenos-Ayres até 8. As noticias mais importantes vão resumidas na seguinte carta do nosso correspondente:

« Promettemos em nossa ultima correspondencia fazer alguns extractos do relatorio do ministerio do governo; vamos cumprir agora o promettido. Começaremos por dizer que, segundo expõe S. Exa. o Sr. ministro Requena, a administração de justiça da republica se ressente em sua organisação actual de falta de permanencia e unidade no seu systeme. A estas causas vem juntar-se a deficiencia de meios do governo para manter o pessoal de justiça necessario ao bom andamento dos processos; e dá lugar tambem a que, não podendo crear-se e conservar nos departamentos cadeas e a força publica necessaria para as guardar, se não tenha podido pôr em execução a lei de 15 de julho de 1851, que creou juizes letrados ou de primeira instancia na capital de tres importantes departamentos do estado. Isto emquanto aos procedimentos crimes; emquanto porem ao processo civil, crer S. Exc. que, com a multiplicação dos julgados ordinarios ou de primeira instancia nos povos da Campanha, e com a adopção do codigo civil do Dr. Azevedo, ficara' sufficientemente simplificado o enredado labyrintho de leis e disposições da velha Hespanha, que ainda ate hoje vigeram nas colonias emancipadas.

« Segundo a estatistica judicial, tiveram andamento no anno anterior perante os tribunaes da capital 1422 processos civeis e 138 criminaes: dos primeiros concluiram-se 241, e dos segundos 50.

« Dos processos crimes 63 foram instaurados por mortes ou ferimentos graves, 23 por abigeato, o que demonstra que nem as pessoas nem as propriedades estão sufficientemente garantidas.

« A estatistica judicial do departamento de Montevidéo da' um resultado satisfactorio emquanto a utilidade de tentativa de conciliação como passo prévio em todas as causas civis que hajam de entabolar-se.

De 1022 assumptos levados ante o juiz de paz, 797 ahi terminaram pela conciliação dos demandantes. Ha 693 demandas pendentes ante o julgado ordinario do anno anterior. Destas 56 estão sentenciadas, 43 concluidas por transacção, e 7 em appellação. Restão 589; e destas 263 seguem curso, 216 estão paralysadas, e 110 a espera de pagamento de custas. Vê-se pois que a maior parte das demandas são abandonadas ou o paralysadas pelas partes antes da sentença, sem duvida pelas dilações, complicações e gastos a que da' lugar o mecanismo do systema actual da administração da justiça.

« As policias na Campanha estão geralmente mal servidas. A medida adoptada o anno passado pelo corpo legislativo de diminuir os soldos e augmentar o pessoal não só foi inefficaz para a acquisição de novas praças, mas até, como era natural, trouxe em resultado que muitos dos velhos policianos abandonassem o serviço.

A organisação de boas policias na campanha he negocio grave e de primeiro momento. Della depende essencialmente a segurança de vidas e propriedades dos cidadãos, que a meia duzia de leguas da capital ficam a mercê dos ladrões e malfeitores que infestam os campos das fazendas de criação. Por tal modo soffrem os fazendeiros, que em mais de um departamento se cotisam entre si para o pagamento e sustentação da policia respectiva.

« As juntas economico-administrativas, especie de camara municipal dos departamentos, carece absolutamente de organisação e rendas para acudir ás diversas obras e encargos que lhes estão encommendadas. Existe uma confusão constante de jurisdicção entre as juntas e a policia, que precisam ser definidas e determinadas. Na reforma da lei de direitos departamentaes e na adopção dos projectos de lei sobre florestas e terras publicas, espera principalmente o Sr. ministro do governo, achar o remedio que se procura. S. Exc. declara no seu relatorio, que tendo chegado ao conhecimento do governo, que algumas juntas cobravam o imposto departamental sobre couros importados da provincia do Rio Grande do Sul, immediatamente expedira as suas ordens para que cessasse um semelhante abuso, contrario ao espirito e lettra da lei, que lançou aquelle imposto somente sobre as producções departamentaes no acto de serem extrahidas do respectivo departamento.

« O relatorio instrue que o governo recebera uma proposta para o estabelecimento de um ferro-carril do Amozanas a S. José, isto he, deste ultimo departamento ao departamento da capital, projecto que S. Exc. crê ser de incalculaveis vantagens publicas.

« A instrucção publica na republica está na infancia. Neste ramo ainda esta tudo ou quasi tudo por fazer-se.

« As numerosas denuncias que tem recebido o governo da existencia de minas de ouro, cobre e carvão de pedra, fazem necessarias uma lei que regularise a materia; e por isso o relatorio recommenda ás camaras a prompta adopção do projecto sobre minas apresentado pelo poder executivo.

« Segundo dados mais ou menos officialmente colhidos, a ultima sementeira de trigo foi em 7 departamentos de 16,116 3¼ fangas, e a colheita de 118,378 3¼. Juntas a estas mais 10,090 fangas recolhidas em Minas, temos um total de 128,468 fangas.

« He quanto de mais interesse contem o relatorio em questão.

« Continua sendo materia do dia a febre reinante. Diz-se que diminue de intensidade, que dão-se menos casos diariamente, e que ainda esses apresentam menos gravidade. Não sabemos porém até que ponto se devam acreditar estas noticias, porque, se bem he verdade que o numero de mortos esta' hoje reduzido a metade ou um terço dos que tinham lugar quinze dias mais atraz, he certo tambem que a população da cidade, que se calculava em 35,000 habitantes, se acha hoje reduzida a 10 ou 15,000 almas; não he verdade em consequencia dos fallecimentos, mais do que o numero que se tem retirado. Ora, accresce que a enfermidade he de todo local, segundo o que esta' sufficientemente demonstrado pela observação e districto ou zona onde ella impera; não contém em rigor actualmente mais de 5,000 pessoas. Nestas condições, pois, posta a questão, he nossa opinião que ella não tem declinado, e que seus effeitos tem sido de muito maior vulto do que os de qualquer das duas epidemias que invadiram o Brasil. Segundo nos recordamos, então o maior numero de casos fataes foi de cento e tantos em uma população de 300,000 almas. Aqui, em 30,000 habitantes, morrem 20, 28 e até 36 pessoas diariamente!! Morreram no mez de março 171 individuos, e ate hontem já o numero chega a 242 por conta do mez de abril. Entretanto o tempo, a mudança de temperatura em que todos confiam, e para que todos appellam, não nos quer favorecer. Nunca nos 14 annos que frequentamos o Rio da Prata, nos recordamos de haver experimentado uma temperatura tão alta nesta estação.

« Chega a todos mais tarde ou mais cedo a sua época; e o velho e carrancudo inverno he hoje aqui tão desejado, e ainda mais talvez do que costuma a ser, a sua successora, a florida e meiga primavera. Temos todos mais confiança nos beneficios que ha de trazer a salubridade publica um pampeiro de algumas horas do que quantos resultados possam dar todas as medidas hygienicas executadas e por executar para conjurar a febre reinante.

« Entretanto toda a sociedade de Montevidéo se resente da situação. O commercio esta' paralysado, não se compra, não se vende, não se cobra, não se paga; fecharam-se a maior parte das lojas e armazens, e a cidade esta' deserta. Abrio-se por assim dizer um parenthesis na vida, que só o desapparecimento do mal o podera' fechar, e trazer outra vez a animação o corpo social que hoje parece morto.

« Parece que continuam ausentes as primeiras autoridades da republica. Ainda hoje o «Commercio del Plata» dizia a este respeito: que se fazia com o medico que do interesse e dignidade de sua profissão antepuzesse o medo de um contagio mortal ou de uma simples dor de cabeça? Como trataria o publi-

FOLHETIM.

A MARQUEZA DE AUREBONNE.

POR A. DE PONTMARTIN.

III

Raoul de Aurebonne e sua mãi tinham passado uma parte de outono nas margens do Rheno e na Suissa. Antes de deixarem Genova para voltar a França, a marqueza escrevera aos seus criados que a viessem encontrar em Hyeres, mas ou por negligencia ou por erro de data elles não tinham ainda chegado. Seria mentir affirmar que ella se agastará por essa contrariedade que lhe permittia viver durante alguns dias mais em commum com a familia do doutor. Apoiou-se pois amigavelmente ao braço de Suzanna, e declarou quasi alegremente ao doutor Assandri que não lhe bastava estar hospedada em sua casa, que pedia um lugar ao seu fogão e á sua mesa. Suzanna deu-se pressa em responder-lhe; mas com grande sorpreza da marqueza de Aurebonne a fronte do doutor tornou-se novamente sombria; elle lançou-lhe um olhar tão profundo e tão penetrante que a seu pezar e sem saber porque ella sentio-se corar. Porém, essa hesitação foi apenas de um momento, e como arrependido de ter-se deixado prevenir pela filha, elle respondeu nos termos mais decentes que tudo estava ás suas ordens na pequena casa do Almanare.

Esperára a marqueza na verdade, vendo apparecer Suzanna como o commentario vivo da consulta do doutor, que Raoul a amaria, e acharia nisso a distracção poderosa, infallivel que em vão procurava desde muitos annos! Adevinhara o doutor essa inspiração de egoismo materno, e estremecêra seu coração de pai á idéa de que aquillo que salvaria talvez a Raoul faria provavelmente a desgraça de Suzanna? Esse pensamento nascido no mesmo instante em duas almas igualmente rectas e puras foi antes instinctiva do que reflectida, e nada justificou-a durante os primeiros dias que a seguiram.

(Vid. *Diario* n. 104.)

Tudo passou-se da maneira mais natural e mais simples: a marqueza Aurebonne cumulava Suzanna de demonstrações de amizade: que havia nisso admirar? Podia ella resistir ao encanto que essa amavel donzella exercia em torno de si? Não teria sido pelo contrario inexplicavel que a marqueza affavel e attenciosa para com todos deixasse de tratar com distincção essa moça, cuja belleza e cujo sorriso pareciam dissipar qualquer presagio sombrio, e cujo pai lhe dissera a respeito de Raoul palavras de consolação e de esperança? Suzanna testemunhava a Raoul affectuoso interesse; porém qual era o doente ou o infeliz que a achára jámais insensivel? A que afflicção recusara ella sua terna e sympathica piedade? Desde o primeiro dia podera comprehender que a vida desse mancebo estava ameaçada, que havia em seu destino um segredo de melancolia de luto: Não bastava isso para que elle lhe inspirasse o mysterioso attrativo que nas mulheres de sentimentos verdadeiramente delicados está em proporção das dôres que tem de applacar, das chagas que tem de curar? O principal interessado, aquelle servia de centro a todos esses cuidados mostrava em suas relações com o doutor Assandri e sua filha um recato vizinho da frieza ou do constrangimento: parecia que evitava aquillo que o teria posto em contacto mui directo com Suzanna.

O doutor depois de ter observado tudo com sua sagacidade habitual sentio pouco a pouco diminuirem-se-lhe as apprehensões, e as desconfianças. Pouco depois chamado por outros doentes, forçado a continuar sua vida de trabalho e suas visitas na cidade e nos arredores não vio mais inconveniente em deixar Suzanna mostrar as bellezas do lugar a Raoul e a sua mãi. Houveram assim alguns dias deliciosos para todos tres. Um tanto constrangida d'ahi em diante para com o doutor ou por ter conhecido que elle a adevinhara, ou porque sua consciencia lhe fizesse realmente alguma accusação, a marqueza de Aurebonne na sua ausencia achava um prazer sem mistura em ver a Raoul e Suzanna juntos, em abraçar com um mesmo olhar esses dous semblantes que traziam a mesma corôa de mocidade e de belleza. Havia nella taes thesouros, tal riqueza de amor materno que derramava um pouco sem empobrecer sobre essa moça, invocada em voz baixa nos mais secretos dos sonhos como o anjo visivel de Raoul, e que por uma agradavel illusão, ella imaginava as vezes sentir para com Suzanna um pouco do que experimentava para com o filho.

Foi pois debaixo de graciosos auspicios que começaram seus passeios por essas margens encantadas, as quaes somente falta estarem a quinhentas leguas de Paris e separadas de nós por Oceanos para igualarem em fama os sitios mais celebres. Os paizes do norte só tem uma primavera, e como! Os do Meiodia tem duas; a segunda primavera de Hyeres começa no mez de outubro quando as primeiras chuvas do outono tem refrescado a atmosphera, tem feito renascer as hervas e as plantas, e tem renovado a margem das veredas, no declivio das quebradas, na encosta dos oiteiros mil flores que para renascer somente esperavam uma gota de agoa, e um sopro de ar. Havia momentos em que Raoul a seu pezar e a despeito de suas previsões sinistras deixava-se penetrar por esse sentimento de satisfação geral, que parece temperatura natural dessa estação. Todos os objectos que se offereciam a sua vista ligavam-no a vida apresentando-a debaixo de seus aspectos mais risonhos e mais amaveis. Elle via a seu lado sua mãi e Suzanna, unidas em um mesmo empenho, esforçando-se uma e outra para distrahi-lo, e quasi igualmente alegres, quando conseguiam attrahir a sua fronte um reflexo da deliciosa serenidade que brilhava fóra. Então Raoul admirava-se de experimentar sensações desconhecidas, perguntava a si mesmo se esses bosques e esses valles, esses oiteiros, e esse mar possuiam uma magia, um talisman mysterioso de balde procurados até então através de paizagens igualmente bellas, diante de espectaculos igualmente magnificos. A marqueza, para a qual o coração do filho era um livro aberto, e que ahi lia melhor do que elle mesmo distinguia essas impressões confusas, esse sentimento novo que apoderava-se pouco a pouco dessa alma doente, e attribuia a Suzanna com reconhecimento apaixonado esses primeiros clarões de esperança ainda assombrados por muitas angustias.

No fim de dez dias chegaram os criados da marqueza com os cavallos, as carruagens, e todo trem das grandes riquezas. Essa chegada causou certa perturbação na humilde e tranquilla casa de Almanare. Foi preciso procurar na vizinhança estribarias, aposentos supplementares, curvar-se ás exigencias do cozinheiro, e do cocheiro, soffrer o ar de importancia que não deixam de tomar em semelhante circumstancia os criados de fidalgos, como para corrigir o effeito da simplicidade e da bondade dos amos. Porem essa perturbação exterior foi menor do que aquella que agitou o coração de Suzanna. Esse incidente tão natural e tão previsto lembrava-lhe a immensa distancia que se separava a ella, pobre filha de um medico de provincia, do herdeiro de um dos mais bellos nomes e de uma das maiores riquezas de França. Não foi sua vaidade que soffreu por isso, porque tal sentimento lhe era desconhecido; tão pouco sua sympathia para com Raoul, porque teria morrido de vergonha e de dor antes de duvidar que essa affecção compassiva podesse ser chamada por outro nome. Sua alma ingenua não foi procurar tão longe os motivos de sua tristeza. O que affligio-a foi sentir-se tão inferior ao homem que quizera proteger, tranquillisar, distrahir; foi ver desapparecer essa igualdade apparente, doce illusão que a familiaridade dos primeiros dias fizera nascer, e que a marqueza tornava mais completa pela maneira, quasi maternal, porque tratava a Suzanna.

Houve desde então mais respeito, e recato nas maneiras da moça para com os seus hospedes. Elles notaram essa mudança sem lhe adevinharem a causa: he sabido, e nossos romancistas modernos tem se esquecido disso muitas vezes, os filhos da fortuna, os ricos de pouco tempo são os unicos que dão importancia aos signaes exteriores da riqueza e do luxo, que gostam de adornar-se com elles como para realçarem seu proprio valor, de mostrar uma superioridade facticia para com os outros homens. Para Raoul e sua mãi, viverem nessa atmosphera priveligiada, estarem rodeados de todos os primores da elegancia ajudada pelo dinheiro, terem excellente cozinheiro, bellos cavallos, magnificas carruagens, era cousa tão natural que não cuidavam mais nisso e se nem lembravam de ter jamais cuidado. Demais ambos estavam dominados por uma *preoccupação* mui dolorosa, mui forte para não absorver e aniquilar todas essas particularidades da vida real. Que importavam á marqueza de Aurebonne esses bens que os outros invejam! Ficaria ella menos desesperada se perdesse o filho, e mais alegre se o salvasse? Não teria ella sacrificado todos, não teria aceito com transporte as privações e a pobreza por um dia de tranquillidade, por um raio de esperança dados a Raoul? Quantas vezes encontrando na estrada alguma pobre camponeza que levava pela mão seu filhinho alegre e rosado não murmurára ella, que sua suprema felicidade seria trocar seu destino brilhante por esse destino humilde!

A marqueza e o filho não podiam pois comprehender o que se passava no coração de Suzanna, e attribuiram-o a uma causa de recato e de frieza: Raoul sobre tudo, mais ardente e mais prompto em recahir nas suas ideias sinistras, imaginou que Suzanna estava cansada de mostrar-se attenciosa para com um ente desgraçado, excepcional, importuno aos outros e a si mesmo, atormentado por presentimentos funebres, e que sua belleza e sua mocidade haviam temido o contacto dessa tristeza e desse luto. Não foi preciso mais do que isso para operar-se em Raoul uma das reacções frequentes, que enchiam a mãi de desespero, e que depois de alguns dias serenos, depois de alguns esforços para unir-se novamente á vida lançavam-no violentamente para atraz mais sombrio e mais desanimado. Desta vez a dor da marqueza de Aurebonne foi tanto mais profunda, porque fora mais viva a sua esperança, porque ella confiara mais na influencia de Suzanna. Injusta como são os corações dominados por uma só affecção ella accusou mentalmente a moça de ter-se cansado muito cedo de sua tarefa reparadora, e teve em suas relações com ella menos effusão e ternura. Suzanna percebeu isso; era altiva, e cuidou que a marqueza arrependia-se de ter-lhe mostrado a principio muita familiaridade; seu recato augmentou, mas todas essas mudanças não se effectuavam sem offender em suas fibras mais intimas essas almas em que nunca germinára um pensamento mão, que se tinham sentido um momento attrahidas uma para a outra, e que já eram separadas por funestos enganos. De certo quem da margem desse mar limpo houvesse avistado sobre esse terraço aos raios de um alegre sol de inverno entre moutas de geranios e de limoeiros esse bello mancebo tendo junto de si as duas mulheres, uma em todo o esplendor de sua belleza materna, outra em toda a frescura de sua virginal belleza, teria dito: « Eis-ahi entes felizes! » Ter-se-hia enganado; reinava a alegria e a luz em torno dessas frontes, mas a noite e a tristeza no fundo desses corações.

Todavia he previlegio do amor materno ser sempre o primeiro em temer, e o ultimo em desesperar. Um instincto irresistivel conduzia a marqueza a Suzanna, e ella achou logo um novo pretexto de aproximação. Entre os cavallos que Raoul mandara trazer, haviam dous de sangue arabe, de suprema elegancia, e que as mulheres mais timidas podiam montar sem perigo. O Dr. Assandri, aconselhára a Raoul o exercicio a cavallo, e como este obstinava-se em não montar senão os cavallos mais fogosos concordaram o doutor e a marqueza, que ella acompanharia o filho, sem o que morreria de inquietação a cada uma de suas ausencias. Porém como não conheciam ainda bem o lugar a marqueza obteve não sem trabalho que Suzanna, montada no outro cavallo arabe, fosse algumas vezes passear com elles.

Assim poderam estender mais suas excursões pelos campos, e esses novos passeios não deixaram de ser deliciosos. Quando Raoul estava a cavallo, transfigurava-se por assim dizer: não era mais o mancebo sombrio e melancolico, atormentado pelo demonio de seus pensamentos. Sua bella estatura se endireitava, seus olhos reanimavam-se. Elle achava um prazer extraordinario em domar esse animal ardente, que sentia estremecer-lhe debaixo da mão, em dominar-lhe a vontade o fogo e os caprichos, e finalmente em lançar-se com elle através do espaço, em fender esse ar vivo que corria-lhe pelos cabellos, e enxugava-lhe o suor das fontes. Nesses momentos era tão bello que a mãi contemplava-o com delicias, e as vezes mesmo levada por uma especie de doloroso orgulho mostrava-o com a vista a Suzanna, a qual voltava-se corando. Percorreram assim os admiraveis valles de Sauvebelle e de La Roquette, as margens agradaveis do Gapeaux, regato digno de saciar as cabras de Melibeo e de offerecer seus échos rusticos ás melodiosas lutas de Menalca e de Dametas.

Uma manhãa seduzidos por um dos bellos dias de março, preludios fugitivos das magnificencias da primavera, elles sahiram do circulo habitual de seus passeios, e dirigiram-se para a Cartuxa de Montrieux. Raoul estava ainda mais triste que de ordinario, ou porque a presença de Suzanna o perturbasse, ou porque o presentimento de uma morte proxima lhe parecesse mais cruel e mais doloroso diante desses oiteiros e dessas planicies donde já sahiam mil germens de renovação e de vida. A proporção que adiantavam, essa impressão de tristeza reflectia-se nos objectos exteriores. Deixaram a estrada para entrar em um estreito desfiladeiro guarnecido de enormes rochedos cinzentos matizados de giestas e de urzes. O caminho traçado entre esses rochedos ora serpeava ao longo de uma torrente, ou atravessava-a sobre uma ponte fragil feita de um tronco de carvalho e de alguns ramos de pinheiros, ora dominava profundos barrancos. Pouco a pouco a solidão e o silencio augmentavam em torno de nossos tres passeiadores, os quaes não ouviam mais do que o trote regular de seus cavallos, ou o rumor das pedras impellidas pelos seus pés que cahiam no precipicio. A marqueza e Suzanna deixavão se ganhar involuntariamente por um vago sentimento de angustia que se augmentava quando lançavam os olhos sobre o pallido semblante de Raoul, cuja expressão passava a cada instante de um abatimento doloroso a uma excitação febril. Emfim uma cruz de madeira collocada á entrada de um grupo de arvores, e o som longinquo de um sino lhes annunciaram o termo de sua carreira. A passagem alargou-se diante delles, os rochedos se afastaram, os passeadores se acharam em um pequeno valle plantado de arvores de fructo, e o humilde mosteiro lhes appareceu arrimado as montanhas que o separavam do resto do mundo. Esse mosteiro era quasi uma ruina a qual as revoluções somente haviam deixado uma capella, um fragmento de claustro, e algumas cellas. Todavia seis cartuxos o habilitavam, e fertilisavam em torno de si um terreno que a municipalidade vizinha lhes media com avareza. A religião he uma flor que definha nos palacios, e prospera sobre as ruinas.

A marqueza de Aurebonne, Suzanna, e Raoul bateram a porta exterior, e assentaram-se sobre um banco de pedra fora do recinto consagrado; foram logo acolhidos por uma hospitalidade attenciosa, bem que invisivel. Um servo do convento lhes trouxe uma refeição frugal, teve cuidado de seus cavallos, e disse a Raoul que se quizesse visitar o interior da Cartuxa, o superior teria muito gosto de mostrar-lhe todas as particularidades. O mancebo aceitou, e as duas mulheres ficaram sós.

O momento teria sido favoravel para uma dessas conversações intimas, que curam todas as feridas e dissipam todas as nuvens. Todavia apenas trocaram palavras insignificantes; um embaraço indefinivel, uma especie de pudor instinctivo impedia as effusões e as confidencias que suas almas desejavam em segredo. A conversação limitou-se a observações triviaes sobre a belleza do céo, as promessas da primavera, o effeito melancolico desse sitio inculto, e a regra austera dos cartuxos, que lhes prohibe deixar-se ver pelas mulheres. Esse doloroso contraste entre o interesse profundo daquillo, que ellas teriam querido dizer, e a ociosa futilidade do que diziam, tornava ainda mais lento o andar do tempo. A marqueza queixou-se emfim da longa ausencia de Raoul; Suzanna esforçava-se de balde por tranquillisa-la, mostrando-lhe essa porta hospitaleira, e repetindo-lhe mil vezes que os claustros não retem aquelles que não querem ahi ficar. (*Continua.*)

MUTILADO

ea o advogado que, tendo-se obrigado a defender a honra ou a fortuna de uma familia, cedesse a' influencia das promessas ou das ameaças de seus adversarios?—Montevidéo se acha submettido a influencia de uma crise, e he necessario lutar para salvar-se. On le esta' o chefe que nos ha de dirigir no assalto ou na resignação? Onde estão seus ajudantes, que nos transmittam o pensamento da cabeça fria e previdente do chefe, que nos mande? Cruel he dize-lo; mas he verdade, e a verdade exige seu lugar quando se trata de lutar com uma calamidade publica. A peste nos desbaratou; os homens não estão em seu lugar e as obrigações reclamam inutilmente os agentes que tem de desempenha-las. Com que direito se exigiria do subalterno exactidão religiosa no cumprimento de seus deveres, se os chefes lhes não offerecem o exemplo que deverão imitar? Não he sómente Judas o symbolo do egoismo, da falsidade, da versatilidade por ter atraiçoado seus deveres pelo preço de algumas moedas de ouro; tambem a negligencia, o abandono e o medo tem seu preço, e esse preço representa as trinta moedas de Judas. Segundo o conhecido proverbio, — a quem couber a carapuça que a ponha na cabeça.

« O «Comercio del Plata» registra um facto assombroso.—Um homem rico, protegido pela fortuna que, com razão, a pintam cega, aconselhado por outros ou por outros amigos ou parentes, vio cahir em sua casa atacados da febre reinante um filho de 20 annos e uma moça de 17. Para que perguntar o que faria um pai em semelhante conflicto? Não ha um só que mereça esse nome se o não sabe por mero instincto. Mas o homem rico, o parente de igual condição, inspirados por essa divindade descarnada, que se chama egoismo, que mata e disseca a existencia peior que a peste, decidiram em seu conselho inhumano remetter ambos os doentes ao hospital de caridade, isto he o pai e seus conselheiros vem pedir à piedade publica o que elles não tem—coração. O avaro sacrifica a seus filhos para poupar meia duzia de onças de ouro, e o que póde com as sobras da sua casa attender às obrigações que lhe impoz a natureza, a sociedade e a religião; prefere que os filhos formados de seu sangue vão mendigar a vida ou a saude que a piedade ou a generosidade alheia queiram dar-lhes.

« Felizmente, para honra e gloria da sociedade oriental, junto deste ou outro facto deshumano a imprensa registra diariamente actos de abnegação e philantropia que estabelecem a regra geral de que são taes factos apenas excepções que a confirmam.

O Sr. barão de Maua' acaba de praticar mais uma acção digna do caracter que todos lhe conhecemos. Eis como delle da' conta o «Commercio del Plata» de hoje:

« Emprestimo generoso.—Sabemos que o Sr. barão de Maua', attendendo ao pedido que lhe fez o Sr. ministro da fazenda de ajudar o governo na calamitosa situação em que nos achamos, acaba de ajustar um emprestimo a' Republica de 12,000 pesos por mez, em quanto durar a actual epidemia, emprestimo que sera' levado a conta corrente, garantido pela venda de papel sellado e patentes ao modico interesse de 1 por cento ao mez, quando o juro corrente da praça actualmente he de 1 e meio e 1 e tres quartos por cento para as melhores firmas. »

« Nada tem avançado a politica. As camaras, nas poucas sessões que tem tido, nada fizeram que mereça mencionar-se. O «Nacional» desta tarde annuncia que hoje tem lugar na casa do governo uma reunião, para a qual tinham sido convidados varios membros do corpo legislativo. O Sr. presidente e seus ministros assistiram a esta reunião, na qual parece que se tratou de medidas de fazenda e de saude publica.

« Os leitores estarão lembrados do negocio do jury da imprensa feito ao «Sol Oriental» por injurias inferidas ao Dr. D. Florentino Castellanos, presidente do senado da republica. Ja' tinha sido uma verdadeira aberração do bom senso ou uma extrema susceptibilidade de amor proprio do Dr. Castellanos dar importancia ao que delle dizia aquelle jornal. Absolvido o «Sol Oriental» porque a questão tomara a côr politica da actualidade, como ja' foi explicado este negocio, o Dr. Castellanos publica agora uma manifestação ao publico para justificar-se de arguições que lhe fizeram meia duzia de rapazes, e para queixar-se da decisão de um tribunal que tomou para fiel da balança da justiça a influencia das circumstancias do momento. O «Sol Oriental» deve estar agradecido a D. Florentino dos meios que procura para dar-lhe uma importancia de que absolutamente tem carecido.

« As carreiras inglezas de outono estiveram frias, como consequencia natural do estado actual de Montevidéo. Sem embargo, não faltaram apaixonados que arriscassem e perdessem avultadas sommas nas apostas, que constituem o principal objecto deste divertimento.

« As noticias de Buenos-Ayres são actualmente escassas, porque cessaram de navegar para esse porto os vapores da companhia de Liverpool que faziam essa carreira, e estamos reduzidos a navios de vela. As ultimas noticias são de 8, e até então nada occorria de notavel. O governo, depois de uma reunião de 45 medicos, a que presidio o ministro do interior, decretou as seguintes disposições em prevenção da invasão da febre amarella: Que os navios procedentes de Montevidéo ou outros portos infectados sejam sujeitos a uma quarentena de observação pelo espaço de oito dias quando menos; que se faça fundear o navio duas milhas distante do pontão *25 de maio*, e que, se trouxer correspondencia, seja entregue no acto da visita ao medico de sanidade para ser passada immediatamente pelas fumigações de Guyton de Morveau; que os doentes que conduzam os navios sejam transportados ao lazareto da «Ensenada»; que, se morrer algum a bordo de febre amarella, as roupas que lhe tenham servido sejam queimadas, e que pela capitania do porto se mande a bordo caixões bem fechados para que o cadaver seja levado e enterrado nas ilhas acima da de Martim Garzia.

« Estava adiada a abertura do theatro de Colon em consequencia de desintelligencias havidas entre o emprezario e os proprietarios.

« A revolução de Santa Fé, segundo parece, apoiada por Urquiza e seus partidarios contra a administração do general Lopez, tinha sido suffocada, sendo batido e dispersado o coronel Cardoso com a gente que o acompanhava. »

— O «Imperatriz» trouxe tambem cartas e jornaes de Porto Alegre até 17, e do Rio Grande até 18 do corrente.

A provincia estava em paz.

Tinha sido creada pela vice-presidencia uma repartição de estatistica que ia proceder a um censo geral da provincia.

Esperava-se que seria brevemente installado na capital o recolhimento dos expostos sob a direcção de tres senhoras allemães, pertencentes à irmandade do Coração de Maria.

O tenente-coronel Julio Knorr estava realisando com a presidencia, e por parte da companhia Hamburgo-Brasileira, um contrato para a introducção de um a dous mil colonos na provincia.

Tinham sido ja' recebidas pela presidencia as communicações emanadas do governo geral relativas aos favores que se devem prestar a' companhia Hamburgo-Brasileira pela linha de vapores que vai estabelecer entre a côrte e o Rio Grande.

O corpo consular e commercial de Porto Alegre dirigira ao Sr. Gavião Peixoto, chefe de policia da provincia, um pedido escripto para que elle deixasse de vir tomar assento este anno na assembléa geral, e continuasse no cargo que alli occupava.

S. S. não pôde satisfazer a esse lisongeiro pedido por motivos muito justos que allegou.

Tinha havido na Vaccaria suspeitas de alguma perturbação da tranquillidade em consequencia da mudança da cabeça da comarca, feita por ordem da presidencia. Tudo porém estava desvanecido, e a opposição a esta medida manifestou-se unicamente pelos meios legaes.

No Jaguarão havia causado grande agitação um processo de responsabilidade por abuso de imprensa, intentado contra o redactor do *Eco do Sul*, o Sr. Moura.

A senhora deste jornalista assumio a direcção do jornal durante o impedimento de seu marido, emquanto não veio substitui-la um amigo deste.

Um grande temporal que cahio sobre a costa da provincia no dia 3 do corrente, causou no mar e em terra grandes avarias.

Pelo que respeita aos estragos em terra, eis como os refere um dos jornaes:

« Dando nós conta no *Diario* de hontem do temporal que ante-hontem cahira sobre esta cidade, dissemos que o vento parára pelas 9 1|2 horas da noite, e que a chuva de novo principiara a cahir. Com effeito assim foi; e essa calmaria sustentou-se até as 4 horas da manhãa, em quanto que a chuva apertava cada vez mais: até que pelas 5 reappareceu o suéste com tanta vehemencia, que parecia querer destruir o Rio Grande.—Era mesmo um temporal desfeito!

« Soprando o vento com rigidez, acompanhado de copiosa chuva, assim permaneceu até as 8 da manhãa.

« Os antigos moradores do Rio-Grande dizem que he o primeiro tempo que hão testemunhado, e por sua vez se horrorisaram.

« A cidade amanheceu alagada. O extenso campo denominado Pantano era um mar desde o telegrapho da Mangueira; e neste triste estado ficaram as ruas do Bom Fim e Alegre.

« A maré encheu tanto que pela primeira vez o mar ficou superior à estacada da rua da Boa-Vista!

« Na rua do Canal a agua cresceu a 5 ou 6 palmos, e no mesmo estado ficou a praça da Cadêa-Nova.

« Na rua da Caridade e na dos Comores até a rua de Francisco Marques chegou-se a conduzir gente em grandes canôas.

« Algumas familias moradoras no Pantano abandonaram suas casas ao principiar o temporal, as 5 horas da manhãa.

« Da ilha do Ladino tambem retiraram-se alguns moradores com suas familias.

« Cahio para mais de 40 cercas de taboas e uns 10 a 12 muros de tijolo. Cahio tambem uma frente de casa na Geribanda, e parte de uma obra na rua do Rosario.

« Ficou raza uma casa velha na rua das Flores, e arriou a cumieira uma outra na rua do Rosario em frente ao hospital militar.

« Soffreram muitos telhados, entrando nesse numero o da alfandega, onde choveu e molhou-se alguns fardos com fazendas.

« Perderam-se chaminés; quebraram-se lampeões; foram abaixo algumas arvores e ficaram estragos ricos jardins.

« A cadêa ficou toda circulada pela maré, e soffreu muito; rachando-se a parede do lado do mar, e perdendo o zinco que a cobria, que foi todo pelo ar.

« Mais ou menos todas as casas soffreram, e rara foi a que não fez goteira. »

Em outro lugar damos noticias dos desastres occorridos no mar.

De uma communicação fidedigna tomamos as seguintes noticias relativas a viagem do «Tocantins.» Este vapor, sahido do nosso porto no dia 28 do passado, chegou à barra do Rio-Grande no 1º do corrente as 7 horas da manhãa. Não encontrando agua para entrar, deu fundo fóra, e remetteu as malas e passageiros pelo vapor de reboque. A' 1 hora da tarde porem, crescendo a agua, pôde então effectuar a sua entrada.

No dia 2 estava prompto para sahir, mas não o pôde fazer pelo mesmo motivo que lhe havia demorado a entrada, motivo que permaneceu até o dia 3 a tarde, quando cahio um violento temporal de SE que durou até o dia 5, e que produzio interminavelmente na barra as mais terriveis alternativas de baixa, vagalhões e ambas as cousas simultaneamente.

No dia 13 as 3 horas da tarde chegou à barra o vapor «Imperatriz,» que daqui partira no dia 8, não podendo entrar pela mesma razão que detinha dentro o «Tocantins»; passou-lhe este a mala e passageiros de Montevidéo, para o que ja estava tudo disposto, graças a intelligente actividade do Sr. Gervasio Mancebo, seu commandante. Esta passagem foi effectuada por meio do vapor de reboque.

As 5 1|2 da tarde seguio o «Imperatriz» para Montevidéo encarregado de todo o serviço que o «Tocantins» devia fazer, depois de ter effectuado tambem o transporte de seus passageiros e malas do Rio-Grande.

Não tendo nada mais que fazer o «Tocantins» a Montevidéo, uma vez que estavam satisfeitos pelo melhor meio que as circumstancias permittiam as conveniencias dessa viagem, resolveu seu commandante partir do Rio-Grande para esta côrte desde que a barra o permittisse. Este designio porem ainda não tinha podido realisar-se, quando por alli passou de volta o «Imperatriz», que, como he claro, ainda desta vez não pôde entrar a barra, e que por meio do vapor de reboque recebeu as malas e passageiros que nos trouxe.

De communicações particulares e dos jornaes tomamos a seguinte noticia dos naufragios que tiveram lugar na costa do Rio-Grande em consequencia do forte temporal, que alli cahio no dia 3 do corrente:

« O brigue escuna sueco «Gefion,» capitão Sorderberg, procedente de Cadiz, com sal a consignação da casa dos Srs. Hugentobler e Companhia, deu a' costa no Capão do Meio, 9 leguas ao norte da barra, perdendo-se o primeiro e segundo piloto, que morreram na occasião em que tentaram salvar-se. O navio ficou todo espedaçado.

« O patacho inglez «Glance» foi a pique a 31º e 12º de latitude S. e 49º e 31' O. de Greenwich, sendo salva sua tripolação pelo intrepido capitão do patacho «Guilhermina,» o Sr. Cardia, que os levou ao Rio Grande.

« O «Glance» tinha sahido deste porto para Cork no dia 30 de março com 7,000 couros salgados pertencentes as casas dos Srs. João Proudfoot & C. e João Gardner, e a 6 do corrente ja estava debaixo d'agua.

« A dous graos ao mar do cabo de Santa Martha, foi a pique o veleiro patacho nacional «Regulo,» de propriedade de D. Maria Joaquina Correia Lopes, procedente de Pernambuco, com assucar por conta propria da mesma Sra.

« Vindo o navio tocado do tempo, começou a fazer agua com tanta rapidez, que mal pode o capitão Manoel Joaquim Rios e tripolação metter-se na lancha e bote, d'onde presenciaram o triste fim de seu barco, que somio-se immediatamente! Expostos assim as iras do mar, boiaram os infelizes naufragos por espaço de quatro dias, até que foram salvos pelo vapor « Imperador, » 45 milhas ao SE. da barra de Santa Catharina, onde desembarcaram no dia 30 de março.

« Pela meia noite do dia 3 foi a pique na costa do Albardão (ao sul da barra) a barca franceza «Louise,» procedente da ilha de Jerés, donde havia sahido a 16 de janeiro, carregada de sal, com destino a Montevidéo, havendo perecido o capitão Jules Reymond e mais nove pessoas da tripolação. Esta noticia chegou ao conhecimento do Sr. consul de França, sendo portador della tres unicos marinheiros que se poderam salvar.

« Conta um dos naufragos, que no dia 2 tiveram a' vista um brigue italiano que seguia para Buenos-Ayres, no qual iam para mais de 200 passageiros.

« O brigue inglez « Britania, » procedente da Bahia com destino a Valparaiso, carregado de sal, assucar, etc., encalhou tão perto da costa corrido pelo vento, que quasi podia ir-se a bordo fazendo pé.

« A barca americana « Lapierre, » de primeira viagem dos Estados-Unidos para Montevidéo, carregada de sal, tambem foi atirada pelo vento sobre a costa ao sul da barra, despedaçando-se logo. Salvou-se a tripolação, a excepção de um marinheiro.

« A barca franceza «Eugene,» de Bayonna para Montevidéo, carregada de varios generos, e trazendo a seu bordo muitos emigrantes *cascos*, que todos, menos duas crianças, se salvaram.

« Entraram no Rio Grande nos dias 1 e 2 do corrente, antes do temporal, a barca americana « Hudson, » de Marselha, carga sal; e patachos nacionaes « Continente, » do Rio de Janeiro, e «Trovador» da Bahia.

« Sahiram no dia 1 o brigue «Bom Jesus de Iguapé» e o patacho «S. Joaneiro.»

« Entraram depois do temporal os patachos «Guilhermina e Improviso » do Rio de Janeiro: os brigues «Guahyba e Convenção,» do mesmo porto; patacho «Santo Antonio,» da Bahia; somaca « Amor da Patria, » de Santa Catharina, e patacho « Castro II, » do Rio de Janeiro.

« No dia 14 bordejaram na barra, não podendo entrar por falta d'agua, os brigues «Social, Bom Jesus, Prazeres, e Pombinha. »

CORRESPONDENCIA DE PORTO-ALEGRE.

5 de abril.

He bem pouco o que desta vez tenho a dizer-vos, mas nem por isso me julgo dispensado de cumprir a semi-promessa de minha penultima carta.

— A vice-presidencia da provincia tem marchado com mais « acção » do que geralmente se pensava. Talvez queria ella desmentir as supposições que sob esse aspecto se faziam, e realmente aproveita bem seu tempo.

Refiro-me, como he de crer, á execução das leis provinciaes ultimamente decretadas.

Todas aquellas disposições que por sua natureza não exigem tempo e estudo demorado apparecem executadas.

Assim já se preparam os elementos para a realização de certas obras; os engenheiros são commissionados para levantar as plantas de outras, e sobre as que o necessitam se pedem esclarecimentos. Foi montada uma pequena repartição de estatistica, autorisada no orçamento; e, segundo me consta, vai ella occupar-se em formar um censo da provincia tão approximado quanto o permitta a relutancia das autoridades subalternas e do povo em geral. No dia 3 de maio será, ao que se diz, installado nesta cidade o recolhimento das expostas da Santa Casa, cuja regencia he confiada a tres irmãas do Coração de Maria (allemãas), que aqui chegaram ha pouco tempo. Finalmente, o tenente-coronel Julio Knorr está em ajustes com a vice-presidencia para fazer em nome da companhia Hamburgo-Brasileira o contrato sobre a importação de 1,000 a 2,000 colonos.

Muito tem sido o Sr. vice-presidente da provincia ajudado nesses trabalhos pelo seu secretario, o Sr. Dr. João Capistrano, no que diz respeito à administração civil da provincia.

No expediente militar he, como se diz trivialmente, seu braço direito o habilissimo tenente-coronel do estado-maior Lopes Teixeira, moço que seria com justiça chamado aos mais distinctos lugares da administração militar no Imperio se os seus graves incommodos de saude não o inhabilitassem para trabalhos assiduos.

Quanto à politica, o Sr. vice-presidente Corrêa da Camara tem procedido com muita circumspecção. Entretanto o partido da liga, que em outros momentos o offendeu gravemente, se conserva arredio, e o contrario não julga dever-se approximar demasiado a S. Ex.

Se nessa especie de «demi-jour» está a vice-presidencia em todo o seu arrebol, apparece nestes momentos outra autoridade; fallo do Sr. chefe de policia, Dr. Bernado Avelino Gavião Peixoto.

Devo confessar-vos que sou alguma cousa suspeito em relação a este magistrado: tenho por elle verdadeira sympathia; mas tambem não he necessaria a minha opinião, quando sou simples narrador.

O Sr. Gavião Peixoto adquirio desde a sua chegada a bemquerença geral pelas suas maneiras lhanas e populares. Depois procedeu em alguns casos notaveis da alçada da policia com intelligente energia; em tres ou quatro dias limpou a cidade do Rio-Grande de vadios, ou pelo menos a desassombrou do terror dos roubos que sobre ella pairava. Mostrou-se inabalavel contra os empenhos em certas questões ruidosas, regularisou o serviço da policia, o da cadêa, etc.

Tudo isso «condensou» tanto a aura de sympathia e estima publica, que sendo conhecida a noticia de que S. Ex. ia para a côrte, o corpo consular estrangeiro, e em seguida o commercio, não hesitaram em sahir dessa apathia, que no primeiro he da sua essencia, e no segundo de seus habitos, quanto se trata de cousas de governo; e dirigiram ao honrado chefe de policia representações (não sei que outro nome dar-lhes) pedindo-lhe que fizesse o sacrificio de não ir este anno à camara, continuando a dirigir aquella repartição.

Certifico-vos que essas demonstrações foram tão completamente espontaneas e repentinas mesmo, que o Sr. Dr. Gavião teve conhecimento dellas quasi no momento de as receber.

Desculpou-se de não acceder ao que se lhe exigia, com a lei e com a significada vontade de seus committentes ao conceder-lhe o diploma.

No *Mercantil* desta cidade foram publicados todos esses documentos; e, como vereis nada pode haver mais expressivo do que a carta collectiva dos consules e vice-consules, e a exposição do commercio desta capital.

He por demais dizer que não ha uma sombra se quer de espirito de partido em tudo isso, como o não ha nas multiplicadas demonstrações privadas de estima que elle recebe dos homens mais notaveis. Neste momento, seguindo S. Exc. n'um vapor de commercio para o Rio-Grande, vai outro vapor fretado por particulares, com grande numero de pessoas notaveis acompanhando-o até as Pedras-Brancas.

Em nenhum tempo, nem com o chefe de policia algum, houve cousa que a isso se aproximasse; pagara' em reconhecimento a este povo o Sr. Dr. Gavião, cujo nome ha poucos mezes nem era aqui conhecido.

Terminou sobre este ponto dizendo com positiva redundancia, o desejo de tornar a ver o Sr. Dr. Gavião Peixoto a' frente da policia, hoje sobretudo, que presidente, commandante de armas, juizes de direito, juizes municipaes, delegados etc., he interino he tão geral como impaciente.

— Em uma posição de menos brilho, não he menos util a' causa publica, não he menos estimado do povo, não he menos digno da gratidão da paiz o Sr. Almeida Arnisaud, inspector da thesouraria.

Com homens como esses, o que não teria feito o Sr. Cansansão de Sinimbú no tempo que aqui esteve, ou o Sr. barão de Moritiba, se tão curto não fosse o seu governo?

— Quanto ao Sr. commandante das armas, marechal Caldwel, pouco tenho a dizer-vos.

Ultimamente soffreu elle uma peumonia, que assustou a seus amigos, e hoje mesmo, ainda convalescente, segue para o sul da provincia.

— Sem sahir precisamente da esphera official, entro na narração de alguns factos que merecem ser vos transmittidos.

— Por uma disposição de lei provincial a séde da villa da Vaccaria foi transferida para o povoado da Lagoa-Vermelha. A presidencia publicou e mandou executar essa lei; mas eis que appareceram resistencias; dizia-se ate que se preparavam demonstrações populares e acintosas contra a transferencia.

Se havia exageração nisto não posso affirma-lo, mas sei que o governo da provincia estava disposto a fazer por todos os meios respeitar a lei, e ja se preparavam as ordens que o delegado do termo devia levar e fazer executar apoiado em uma força de policia escolhida, quando se soube que o tenente-coronel da guarda nacional José Luiz Teixeira se dirigia a esta capital para pôr nas mãos do vice-presidente uma representação sobre a injustiça da lei.

— No outro extremo da provincia, e por diverso motivo, as cousas tambem não correm bem.

Sabeis que Jaguarão he uma pequena, muito pequena cidade; pois bem, estão sendo publicados alli quatro jornaes, entre elles um gratis. Isto quer dizer que as paixões, as intrigas locaes, estavam exaltadissimas.

O redactor de um dos jornaes (*O Echo do Sul*), chamado Pedro Bernardino de Moura, começou contra algumas influencias do lugar uma guerra tenaz e cruel; dahi as represalias, as ameaças, talvez as tentativas de vingança. O Sr. Moura foi chamado a' responsabilidade e pronunciado. Sua senhora joven espirituosa e dedicada, tomou a responsabilidade do jornal até achar quem de tal se encarregasse, e la' estão ainda os contadores sustentando o pleito.

Se, como o *Echo do Sul* insinúa claramente, passam crimes infames ou atrozes sobre entidades do Jaguarão, precisamente aquellas que desempenham os primeiros lugares officiaes (não os militares) a sua missão podera' ser benefica, porem duvido que se lhe torne amena. He do costume no mundo que os redemptores sejam crucificados.

— Tambem na cidade do Rio-Grande houve uma responsabilidade jornalistica; o *Poco* foi accusado de injuria ou calumnia pelo Sr. brigadeiro Loppo, commandante da guarnição da praça. Apresentou-se porem como signatario do autographo um pobre diabo, que faz disso seu commercio, e parece que o honrado militar desistira da accusação.

No resto da provincia tudo he calma e mancidão.

— Em crimes particulares mesmo não ha casos muito especiaes, recentes.

Consta apenas que um soldado do batalhão 13 assassinou em viagem de S. Gabriel para esta capital um recruta que conduzia para a marinha. O soldado está preso e criminalmente processado.

—Ultimamente publicou o «Mercantil» a historia de um crime, que não he recente, mas por sua especialidade merece ser notado. Referindo-vos à narração desse jornal para os detalhes, resumirei o facto.

«Nos primeiros mezes do anno passado um individuo de nome Antonio Corrêa de Oliveira, morador no districto das Dores, termo desta capital, matou a sua mulher afogando-a em uma fonte, ou estrangulando-a. Parece que este crime nasceu de outro crime: tinha aquelle malvado feito de sua filha, menina de 15 annos, a victima de sua concupiscencia; e como a infeliz menina ficasse gravida, para que este facto não se descobrisse matou a mulher! Ainda depois, com abortivos atrozes, quiz fazer desapparecer as consequencias do incesto, até que a moça fugio para casa de seu avô. Foi este que denunciou os crimes de seu genro, hoje pronunciado, mas que ainda não foi preso. O respectivo subdelegado se empenha em entregar á punição da lei este monstro. »

—A proposito de subdelegado, foi desqualificado o do districto de Piratiny por não ter a renda da lei para ser votante! He que la tambem fervem as intrigas locaes, o que ia esquecendo de dizer.

—Que nós, os que moramos em casa rusguemos, não admira; mas os de fora....

Nesta cidade, por exemplo, alguns residentes francezes teem-se sublevado contra o seu vice-consul (I. B. d'Ornaud) e ainda ante-hontem publicaram contra elle uma longa catilinaria a proposito de um aviso para que se matriculassem e registrassem seus actos civis, commerciaes, etc.

—Não sei se me esquece alguma cousa....

Sim, esquecia-me dizer que a vice-presidencia fez o contrato com o actor Joaquim Augusto e um socio delle para a companhia dramatica que deve ser subsidiada. Sei que esses emprezarios se obrigaram a trazer a Sra. Gabriella De-Vechi como primeira dama ingenua, e o Sr. Arêas como primeiro gracioso.

O que he certo he que, ao mais tardar, no dia 7 de setembro será inaugurado o theatro grande desta capital, pois a obra vai com extrema rapidez. Só falta a pintura e alguns revestimentos.

—A barra da provincia tem estado má, passando muitos dias sem poder entrar nem sahir navios. O paquete «Imperador» correu uma especie de via-sacra de quarentenas e estações, mas a esta hora deverá estar no Rio.

Terminarei dizendo que neste vapor não vai ainda deputado algum da provincia: guardam-se todos para o outro, he dizer, irão juntos os Srs. barão de Porto-Alegre, Dr. Borges Fortes, Dr. Brusque, e o deputado—sem diploma—pelo Rio-Pardo, Dr. Jacintho de Mendonça. O deputado a quem se deu o diploma por esse circulo, Dr. João Dias de Castro, he que parece não pretende la ir. Tambem se crê que o Sr. Dr. Bello, que ainda está na sua fazenda, esperará pelo segundo vapor de abril.

— 17 de abril. —

A vice-presidencia continua na sua marcha serena e compassada. Nestas palavras tenho dito tudo.

A policia he que não parece estar em tanto descanço. Ante hontem tomou conta della o Dr. J. J. da Cruz Secco. Tomou conta no momento que desembarcou do Rio-Grande, e para lá voltou hoje n'um vapor de guerra, e se diz que estenderá sua viagem até Jaguarão.

Na minha carta anterior vos informei da discordia que existia naquella cidade. Longe de acalmar-se, parece que ella está mais effervescente, assegurando-se que, emquanto as autoridades civis da localidade se alliam para perseguir ao redactor do *Echo do Sul* (o Sr. Moura), este he apoiado pelo coronel Vargas, commandante da guarnição. Já tinham havido tocadas acintosas de um lado e outro, ameaças, provocações, de modo que o Sr. marechal Caldwell, muito fraco ainda de uma recahida que soffreu no Rio-Grande, para lá foi, e o Sr. chefe de policia interino para lá vai tambem.

Comtudo, o que eu ahi vejo he ruido, barulho para que echôe ao longe, e obrigue a presidencia a demittir delegados, juizes municipaes, etc.

—Na Vaccaria estão as cousas mais serenadas; para la seguio ante-hontem o Dr. Moraes Junior, delegado do termo, com uma pequena escolta de policia. He homem pouco prestigioso alli; mas como os Vaccarianos mostram disposições mais ordeiras, he quanto basta para fazer executar a lei que ordena a remoção da villa.

—O *Mercantil* he que publica hoje uma noticia que com razão chama do maior interesse. A companhia de paquetes Hamburgo-Brasileira vai estender até a provincia a sua linha, applicando a isso vapores especiaes, que farão a viagem do Rio de Janeiro ao Rio-Grande. Disse esse jornal que a noticia foi communicada pelo governo imperial a presidencia, afim de que esta dê as ordens para tornar effectivas as vantagens concedidas à companhia.

Quando outro beneficio não traga essa nova communicação a vapor entre o Rio de Janeiro e esta provincia, ella virá despertar a emulação da companhia brasileira de paquetes, estabelecendo mesmo uma concurrencia (na qualidade dos vapores e nos preços das passagens), que, não existindo até agora, nos deixavam, como diz o *Mercantil*, à mercê dos caprichos da companhia, e, acrescentarei eu, de seus calculos egoisticos. Refiro-me à opinião que o gerente apresentou no seu relatorio, de empregar na linha do sul, a mais difficil, a mais perigosa, os dous mais velhos e fracos vapores que possue, o *Imperatriz* e o *Imperador*.

Por emquanto a companhia brasileira esta soffrendo um pequeno prejuizo na carreira do Rio-Grande a Porto Alegre. Tem ella contratado um pequeno vapor, o *Commercio*; mas, ou porque esse vapor não he bom, ou por ser fundada a queixa de que a seu bordo os passageiros são tratados com aspereza, o facto he que quasi todos preferem viajar no vapor *Continentista*, que costuma sahir nos mesmos dias. Na ultima viagem este levou 30 ou mais passageiros, no entanto que o *Commercio* só levou 8 ou 10, e quasi todos por conta do estado.

—Está na actualidade funccionando o tribunal do jury, e hoje entra em julgamento uma causa digna de menção.

—A presidencia contratou a formação da companhia dramatica subsidiada pela provincia, não com o Sr. Ferreira Bastos, como a lei provincial recommendava, attenta a sua qualidade de antigo emprezario, e eu suppunha, mas com um Sr. Ribeiro (portuguez) em sociedade com o actor Joaquim Augusto. O Sr. Bastos não desanimou, todavia, e contando com muito mais sympathias do publico que os seus competidores, e talvez com a benevolencia da maioria da assembléa para o subsidio do anno futuro, lá vai neste vapor contratar nova companhia.

—Teremos, portanto, duas companhias, dous partidos dramaticos, e porventura algumas ruidosas scenas de platéa.

—Suppunha-se que neste vapor iriam quasi todos os deputados da provincia, mas tal não se dá, vão somente o Sr. barão de Porto-Alegre, deputado pelo circulo da capital, e o Sr. Dr. Jacintho de Mendonça, deputado pelo circulo do Rio-Pardo. Quanto aos Srs. Bello, Brusque e Borjes Fortes, ainda estão pela Campanha.

Terminarei, dizendo-vos, que Porto-Alegre teve este anno uma semana santa de todo luxo, não só no que toca às igrejas, mas aos devotos, e sobretudo as devotas.

De resto, esse luxo, ou pelo menos uma maior elegancia em tudo, na architectura das casas, nos moveis, nos trajos, etc., he uma circumstancia que de poucos annos para cá se nota em Porto-Alegre. E sabeis a quem se deve tudo isso? Deve-se á gente menos elegante que eu conheço.... aos colonos. Decifrai a charada.

(*Correio Mercantil* do Rio).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 6 de maio de 1857
Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

A's 11 ½ da manhãa, verifica-se haver casa, e abre-se a sessão.

Le-se e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo uma postura da camara municipal desta cidade relativa às padarias existentes no centro da cidade, acompanhando um officio da mesma camara considerando o objecto.—A commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo senhor, remettendo um officio em que Pedro de Alcantara Lisboa nomeado agente industrial da Bahia pelo respectivo presidente declara que aceita o mesmo titulo por esta provincia, mediante uma gratificação permanente arbitrada pelo presidente desta provincia, na proporção dos recursos financeiros da provincia, e da importancia das commissões que lhe foram confiadas.—A' commissão de industria, commercio, artes e agricultura.

Entra em discussão o parecer da commissão de commercio, agricultura, industria e artes dado a indicação do Sr. Dr. Sabino sobre a colonisação africana, e que tinha ficado adiado na sessão antecedente por pedir a palavra o Sr. Silva Braga.

Remette-se a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento,

« Requeiro que por intermedio da presidencia se obtenha informações do administrador do consulado geral, afim de saber-se se o mappa apresentado pelo mesmo senhor comprehende os generos de outras provincias, cujos direitos se cobram aqui.--Ignacio de Barros.

O Sr. Silva Braga diz que pedira a palavra, por que não se achava nessa occasião na casa o autor da indicação, mas que se achando elle, cede da palavra.

O Sr. Sabino Olegario: — Sr. presidente, principiarei por agradecer ao nobre deputado, que pedio a palavra afim de que o parecer da commissão ficasse adiado, visto não estar eu presente, e ao illustre membro que requereu o adiamento por 24 horas pela mesma razão. Circumstancias imperiosas me obrigaram a não comparecer as sessões desses dous dias, e seria o parecer votado nessa occasião, se acaso se não tivesse tomado esse expediente, sem que eu podesse produzir as razões, que me levaram a apresentar a minha indicação Recebam, pois, esses senhores meus cordiaes agradecimentos, e igualmente os illustres membros que votaram pelo adiamento.

Sr. presidente, a commissão de commercio, agricultura e artes a que foi remettida a minha indicação, teve de dar o seu parecer, rejeitando essa indicação e baseando-se em algumas razões, que para mim são inteiramente antipodas daquellas que me parecem deviam regular a questão, e que deviam prevalecer em tal materia.

Começarei por considerar o final do parecer.

A commissão termina o seu parecer, dizendo que repota semelhante medida anti-humanitaria, (lê).

Eu quizera que a commissão me dissesse quaes as razões em que se baseava para dizer, que considera a colonisação indicada como uma especie de continuação da trafico de Africanos.

Todos nós sabemos que a razão principal, porque se deseja a colonisação, he a necessidade de braços, que se empreguem na lavoura, que sem duvida nenhuma he a fonte primordial de nossa riqueza; para isso se tem buscado colonos europeus, e ultimamente colonos chinezes; mas nada disso tem produzido resultado algum; ora, se essa colonisação não nos tem sido proveitosa, não sei porque razão se possa deixar de promover a colonisação africana com o duplo fim de augmentarmos a força productiva da nossa lavoura, e acabarmos com a escravidão sem violencia dos direitos dos proprietarios de escravos. Se, porém, he este o espirito de minha indicação, como dizer-se que essa colonisação he a continuação do trafico de escravos?

Quanto a dizer a commissão que he anti-humanitaria, tambem não sei em que razão se funda; porque querendo eu em primeiro lugar salvar os Africanos, que são alli vendidos ou mortos, dessa horrivel collisão, querendo tambem concorrer para que a escravidão acabe no nosso paiz, me parece que devo antes ser tachado de *ultra-humanitario* e nunca de *anti-humanitario*.

Diz mais a commissão (continua a ler), tambem não sei quaes as razões em que se basea a commissão para expender as idéas contidas neste paragrapho.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—São tantas.

O Sr. Sabino Olegario:—Eu peço ardentemente que me deem os esclarecimentos ácerca do parecer...

O Sr. Francisco João:—Para poder haver uma discussão lata, devia ser em sessão secreta.

O Sr. Sabino Olegario:—Não vejo razão nenhuma para que passe semelhante idéa; e eu desejo que o nobre deputado mostre qual o perigo que existe nesta discussão, esse perigo só está na imaginação de certos espiritos timoratos que entendem que no nosso paiz tudo acaba mal.

Com a minha indicação o que eu quero he concorrer para que o definhamento da nossa agricultura não continue até que de todo ella morre, porque o que se tem feito actualmente sobre a colonisação, de nada tem servido, principalmente para o norte do Brasil. (Apoiados); por essa razão vendo o estado miseravel a que está chegando a nossa lavoura, he que eu propuz esta medida, que tem por fim: em primeiro lugar, salvar-nos da grande embaraço a que a falta de braços nos pode levar; e em segundo lugar, acabarmos com a immoralidade da escravidão.

A commissão diz mais (lendo):

Quando os altos poderes do estado tem empenhado os recursos dos cofres nacionaes, com o fim de promoverem a colonisação em beneficio da lavoura, sem duvida nenhuma tem em vista os interesses dos proprietarios, porque se os proprietarios não lucrassem com essa colonisação, não havia razão nenhuma que autorisasse o governo a promovê-la...

O Sr. B. de Lacerda:—Não ha tal, o governo o que quer he a producção.

O Sr. Sabino Olegario:—O governo o que quer he justamente a producção, promovendo a colonisação elle deseja que venham para o paiz braços que possam tirar da terra as riquezas, de que ella he tão fertil....

O Sr. M. Cavalcanti:—Não.

O Sr. Sabino Olegario:—Então porque he?

O Sr. M. Cavalcanti:—Eu direi quando houver occasião.

O Sr. Francisco João:—Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Sabino Olegario:—Digo eu que a colonisação promovida pelo governo, tem sido com o fim principal de fornecer os braços para a lavoura, porque nós não precisamos simplesmente do augmento de população, ella ha de augmentar progressivamente, porque a força da natureza assim o exige, n'um paiz, que, para assim dizer, ainda está no berço e ha de augmentar consideravelmente, quando os estrangeiros reconhecerem que aqui podem obter mais facilmente aquillo que lhes falta em seu paiz. Portanto, não he para povoar o paiz que se procura a colonisação; he principalmente para darmos aos proprietarios agricolas forças sufficientes para que possam prosperar em suas lavouras, e conseguintemente dar o devido augmento a renda publica...

O Sr. M. Cavalcanti:—Se he por isso, he um mal.

O Sr. Sabino Olegario:—Supponho que nós havemos de chegar a um accordo.

O Sr. M. Cavalcanti:—Duvido muito, partimos de principios tão oppostos.

O Sr. Sabino Olegario:—Diz a commissão, que se faz interprete dos agricultores da provincia, que não he a sede do oiro que lhes leva a promover a colonisação. Eu direi a nobre commissão, que ninguem, absolutamente ninguem, na provincia, em todo o paiz e em todo o mundo, deixará de promover melhoramentos para a sua fortuna, para a sua fazenda, para seu bom estar, que ninguem desprezará os meios que forem consentaneos para a obtensão desses fins. Se a nobre commissão entende que os proprietarios repellem esta idéa, eu direi que os proprietarios não lhe deram procuração para se expressarem por essa maneira. Eu sei fazer justiça aos agricultores; sei que não he ambição desregrada que os levará a aceitar a colonisação africana, não he a ambição desregrada que os leva ainda hoje a comprar escravos, mas sim a necessidade de conservarem suas proprias fortunas, e necessidade de obterem da terra aquellas riquezas que tão as largas prodaz. Eu, pois, vejo que a commissão não teve razão de se fazer interprete da corporação agricola da provincia, porque se esse principio de sordidez prevalecesse, então os agricultores não abraçariam quaesquer medidas tendentes a extincção da escravidão; mas não he isso o que acontece, antes, pelo contrario, todos aquelles com quem tenho conversado a respeito das idéas por mim apresentadas na discussão, se mostram desejosos de sua realisação.

Quanto a immoralidade que a nobre commissão enxergou na mistura dos colonos com os escravos, eu, depois de ouvi-la, direi o que me parecer, e mostrarei que tal immoralidade não pode existir, ao passo que ella existe em muito grande escala, no estado actual.

Limito-me, por ora, a estas considerações, desejando ouvir a commissão ácerca do parecer.

O Sr. Silva Braga (Daremos em outro numero.)

O Sr Francisco João (Daremos em outro numero.)

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que a discussão do parecer seja em discussão secreta.—Francisco João.

O Sr. Manoel Cavalcanti oppõe-se ao requerimento do precedente orador e vota contra elle.

O Sr. Sabino Olegario: — Sr. presidente, opponho-me ao requerimento do nobre deputado o Sr. Francisco João, porque não vejo razão alguma que determine a discussão deste negocio em sessão secreta.

Um Sr. Deputado: — Elle he da tanta gravidade, que não deve ser discutido publicamente.

Outro Sr. Deputado: — Na assembléa geral as questões desta ordem são tratadas em sessão secreta.

O Sr. Sabino Olegario: — Mas, senhores, eu não descubro nesta questão as circumstancias que se deram nos casos que determinaram a assembléa geral a trabalhar em sessão secreta. He verdade que houve sessão secreta no Rio de Janeiro por occasião do desembarque de Africanos em Serinhãem; tinham-se dado as reclamações do consul inglez nesta provincia; o ministro inglez havia dirigido ao governo brasileiro uma nota concebida em termos violentos; o governo tinha necessidade de declarar com franqueza suas opiniões e de consultar sobre a maneira de repellir essa insolente nota do ministro inglez; tudo isso era de summa gravidade, e exigia que fosse discutido em sessão secreta; mas a minha indicação não encerra nenhum desses motivos, quér seja considerada pelo lado politico, quér pelo social, moral e religioso.

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não póte entrar no desenvolvimento de suas idéas, sem primeiramente ser decidido o que pede o requerimento.

O Sr. Sabino Olegario: — Pois, senhores, o nobre autor do requerimento teve a liberdade de justifica-lo com suas razões quando o apresentou, e eu que me opponho a esse requerimento, não posso dar as razões de minha opposição?

O Sr. Presidente: — Justifique a opposição, que faz ao requerimento, mas não póde entrar na materia contida na indicação.

O Sr. Sabino Olegario: — Mas, Sr. presidente, como poderei eu dar as razões que me levam a oppor-me ao requerimento sem tratar da materia sobre que elle versa.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — O erro ja' vem de detraz; porque se o autor do requerimento queria sessão secreta, devera limitar-se a requere-la e não justifica-la.

O Sr. Sabino Olegario: — Sr. presidente, quér se considere a indicação pelo lado politico, quér pelo social, quér pelo util, não envolve perigo algum a sua discussão em sessão publica.

O Sr. Francisco João: — De ordinario os medicos costumam ser impavidos.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Convém que as opiniões do nobre deputado sejam combatidas em publico.

O Sr. Sabino Olegario: — He isso mesmo o que eu quero, e por esse motivo he que me opponho ao requerimento. Gosto muito da publicidade das idéas, porque dahi sempre resultam algumas vantagens; se estou em erro, não tenho escrupulo de receber publicamente a verdade.

Dizia eu que não descubro perigo algum em ser esta questão tratada em sessão publica. Pelo lado politico o que he que se teme? Complicações com o governo inglez? Não descubro nada contrario aos interesses da Inglaterra; não vejo senão o desejo de harmonisar o nosso procedimento com o do governo inglez; o que o governo inglez quér he acabar com a escravidão em todo o mundo; he muito gloriosa a sua empreza; he muito bella, muito util; eu o que quero com o meu projecto he justamente acabar com a escravidão no Brasil sem violencia aos direitos dos proprietarios...

(Ha muitos apartes que interrompem o orador.)

O Sr. Francisco João: — Se continuarem com os apartes, a discussão esta' aberta.

O Sr. Sabino Olegario: — Os apartes que tem relação com a materia em discussão, orientam o orador, e eu gosto delles; porém interrupções como as que tem havido, fazem perder o fio do discurso, e não podem ser consideradas como apartes.

O nobre deputado justificando o seu requerimento, disse que era inconveniente tratar-se publicamente desta questão, porque trazia um verdadeiro compromettimento com o governo inglez....

O Sr. Francisco João: — Não ha tal.

O Sr. Sabino Olegario: — Disse que trazia um compromettimento para paiz, e me pareceu que esse compromettimento não podia ser dado senão com o governo inglez. Logo que o governo inglez reconhecer que o governo brasileiro tem desejos sinceros de acabar com a escravidão, não deixara' de auxilia-lo, concordando na vinda de colonos africanos, para se empregarem nos trabalhos ruraes, assim como faz com os Africanos apprehendidos pelos seus cruzeiros, os quaes são remettidos para as suas colonias.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Os Inglezes fazem isto?

O Sr. Sabino Olegario: — Fazem.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — O nobre deputado esta' mal informado.

O Sr. Sabino Olegario: — Diga-me então o nobre deputado, o que fazem elles dos Africanos apprehendidos; mandam para suas terras?

(Depois de longas interrupções.)

O Sr. Presidente:—Eu peço ao nobre deputado que se cinja ao requerimento; o nobre deputado quer mostrar a inconveniencia do requerimento, entrando no desenvolvimento da materia do parecer da commissão, mas eu não posso permittir isso, porque vai burlar o objecto agora em discussão.

O Sr. Theodoro da Silva: — Era uma attenção que nós lhe deviamos, se não continuasse.

O Sr. Sabino Olegario: — Se os nobres deputados pedem...

Vozes: — Pedimos, pedimos.

O Sr. Sabino Olegario: — Bem; não proseguirei; quero condescender com os nobres deputados; se houver sessão secreta, eu por um dever de honra julgo obrigado a nada referir do que nella se passar; mas não fico inhibido de publicar em artigos as razões que tive para apresentar a minha indicação; pois que julgo a materia muito importante, e podendo ser muito bem esclarecida por meio da discussão; não me importo de ser contestado, porque o que eu desejo he que, do combate das idéas, nasça alguma cousa que possa ser util ao paiz. (Apoiados.)

Sento-me, pois, e nada mais direi antes da decisão do requerimento.

Encerra-se a discussão, põe-se à votos o requerimento do Sr. Francisco João, e he approvado.

A' vista do que, o Sr. presidente designa para ter lugar a sessão secreta no dia da manhãa (7).

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 11, que augmenta os vencimentos de diversos empregados provinciaes.

O Sr. Francisco João: — (Daremos em outro numero.)

O Sr. M. Cavalcanti entra novamente na apreciação da materia, enumera os perigos que se podem dar da adopção do projecto e emendas, sem um estudo mais aprofundado da materia, analysa as differentes emendas, e conclue declarando, que com quanto as suas idéas não estejam bem comprehendidas na emenda do Sr. Francisco João, comtudo, no ultimo caso, votará por ella, por ser a mais que se coaduna com o seu modo de pensar.

Dada a hora, fica a discussão adiada.

Continuação da segunda discussão do art. 40 e §§ do orçamento provincial, com todas as emendas a elle offerecidas.

O Sr. G. Guimarães: — Sr. presidente, ainda uma vez me levanto para tratar de uma questão que no anno passado suscitei nesta casa, e que infelizmente para mim, não foi possivel passar, fallo da emenda que mandei reduzindo a 50$000 o imposto de 200$000 sobre escravo exportado para outras provincias.

Lisongeio-me, Sr. presidente, de que tendo no anno passado essa emenda sido regeitada e soffrido grande impugnação, tanto que na mesma occasião se propoz o augmento de 400$000 rs., lisongeio-me, digo, que desta vez não só não se apresentasse nenhuma emenda augmentando essa imposição, como que membros mui conspicuos se apresentam pugnando pela existencia de semelhante verba.

Assim, pois, conhecendo que as razões que foram trazidas à casa pelo nobre deputado o Sr. M. Cavalcanti, foram sobejas para mostrar a inconveniencia de semelhante imposição, me julgo de certo modo desobrigado de entrar em todos os detalhes dessa questão.

Sempre foram minhas idéas, que um tal imposto além de demasiadamente forte, era pouco legal, mas conhecendo eu que não era possivel de uma vez acabar com um imposto dessa natureza, imposto que produz uma renda consideravel; apezar de que por algum fosse considerado não como meio de renda, mas como meio restrictivo; foi levado por essas considerações que eu apresentei a emenda reduzindo o imposto a 50$000, entretanto que de boa vontade votarei, se em primeiro lugar for submettida a votação pela emenda que supprime esse paragrapho, porque essas são as minhas idéas, entendo, que nós não podemos impôr por semelhante forma sobre esses e outros objectos em relação a outras provincias irmãs.

Senhores, quando esse imposto foi votado nesta casa, parece-me que o preço regular do escravo não excedia de 800$000 a 1:000$000 rs., entretanto que o imposto de 200$000, quinta parte do valor sobre bens de natureza tão precaria, como são os escravos, he uma injustiça, porque no mesmo momento em que o dono do escravo vai pagar os 200$000 para embarca-lo póde perde-lo, e não perde só o valor delle como o imposto, o que a meu ver he injusto, e exorbitante.

Feitas estas breves reflexões que não servirão de peso, porém sómente para corroborar o que disse o nobre deputado, passarei ao paragrapho 15 que tambem está em discussão.

Não responderei as observações do Sr. Theodoro da Silva, que sustentou as idéas que combato, porque confesso-me agora incapaz de entrar em semelhante discussão; os apontamentos que tinha, por circumstancias alheias de minha vontade, deixei-os em casa, e assim ficará essa refutação para outra occasião, em que esteja preparado e calmo o espirito.

A emenda suppressiva do § 15 do art. 40, trata de tirar do orçamento a imposição de 1:200$ sobre casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias. Tendo passado o projecto que impõe 80 por cento sobre esses bilhetes, o que he por assim dizer o banimento dessa industria em nossa provincia, entendi que não era possivel que continuasse a existir essa verba, porque então seriam duas penas em um só corpo, visto existirem ja os 80 por cento que melhor seria dizer-se 99 por cento.

Uma voz:—Esse imposto esta' substituido pelo outro.

O Sr. G. Guimarães:—Mas o projecto de lei do orçamento ainda o consignou.

O Sr. Souza Carvalho:—He porque o orçamento foi organisado antes de se approvar esse projecto.

O Sr. G. Guimarães:—Então são bem feitas minhas reflexões, passarei adiante.

Tenho ainda de tratar do projecto n. 17, que diz respeito aos bens do evento e sua arrecadação, porém como no projecto de lei tambem existe um artigo acerca das collectorias, aguardo-me para quando elle estiver em discussão, então direi alguma cousa a respeito do regulamento de 1852, que arvorou os collectores das comarcas em juizes nas qualificações dos bens do evento e sua arrecadação; aguardo-me pois para essa discussão, e assento-me para não abusar da paciencia da casa.

O Sr. José Pedro (deixando a cadeira da presidencia) responde aos precedentes oradores.

O Sr. Ignacio de Barros sustentou varias emendas por elle apresentadas, e combateu outras em um discurso, cuja integra daremos em outra occasião.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão a's 3 1|4 da tarde.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Somos informados que bem dirigido vai sendo o arsenal de guerra, pelo Sr. major Bricio, ainda que, a alguem não tem agradado a sua direcção, por que, longe de escolher dictadores, elle vai dando a cada um dos seus empregados a importancia que lhes he devida, e não quer que por principio algum elles tenham ingerencia nas attribuições que lhes não competem. Continue, pois, o Sr. major Bricio a seguir esses principios, e não receie que zoilos o censurem, porque digno não he de censura todo aquelle que pratica a justiça, e vai dando o seu a seu dono.

— Tivemos occasião de irmos algumas vezes a Varzea, e notamos que o corredor por onde para alli se vai, não offerece a precisa commodidade para por elle se transitar, em consequencia de sua estreiteza, tanto que, a se dar um encontro de dous carros, nenhum delles podera' seguir, e isso sera' até perigoso: achavamos por tanto conveniente, que a camara municipal, tomando na devida consideração o que acabamos de notar, ainda mesmo com alguma despeza mandasse alargar aquella estrada, dando assim livre transito aos que por ella passam.

— Consta-nos que o Sr. Antonio José Gomes do Correio passára a administração do correio desta provincia ao Sr. Domingos dos Passos Miranda, por haver sido aposentado no lugar de administrador. Sentimos, pois, a falta desse empregado que tão bons serviços prestou por espaço de 41 annos.

— Andar assim he que he bom andar, o mais he historia.—Continuam os abusos dos copinhos, vendas de generos corruptos, e outras gentilezas por algumas tabernas, e o mais he que nos consta que disso se faz alarde, e que alguem diz, que nada receiam porque tem em suas mãos o meio de fazer calar; isso he muito positivo, muito offensivo. Senhores fiscaes, a vós compre verificar esses factos que se vos apontam, sede justos para quem merecer e severo para com os delinquentes; assim poderemos melhorar.

— Não ha festa pomposa sem que haja muito fogo do ar, ainda que com os estampidos das bombas nos atroem os ouvidos e prejudique a alguem; mas tudo isto he festa, tudo he pompa, deixe que va'; entretanto que nós não podemos deixar de clamar contra isso, e pedimos que de uma vez para sempre fosse abolido um tal costume, que traz comsigo gravissimas consequencias.

— Sera' delicadeza, bom costume, ou desfrute, pôr-se um joven em uma janella, a macaquear para a vizinhança? não se lembra que deve todo o respeito a moral publica? pois olhe que os moradores da rua que *não he da tristeza* não estão para serem privados de chegarem as suas janellas por causa dos seus escandalos: cohiba-se disso, meu senhor da rua da M * * *, e veja que quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle, e que quem com muitas pedras bole alguma lhe dara' na cabeça.

— Em todos os paizes civilisados a conservação das pontes, ruas, estradas, caes, occupa um lugar importante na administração economica desses mesmos paizes. As vantagens desse ramo de serviço publico são tão evidentes, que nos absteremos de dizer alguma cousa a este respeito. Mas sem embargo das grandes vantagens que proporciona o systema de conservação, e da sua incontestavel evidencia, todavia a respectiva applicação entre nós he mui pouco sensivel. E não he muito admiravel, visto que ja um presidente de provincia, que com grande pasmo seu, perguntara a um engenheiro da escola polytechnica de Paris, para que servia o estudo de *chymica e de physica*? abolio o trabalho de conservação das estradas na provincia que administrava, dizendo que era uma *despeza anti-economica*! Entretanto chamamos a attenção de quem compete para o caes do Collegio, vulgarmente chamado caes Boyer, que, não obstante as prophecias que pesam sobre elle desde a sua construcção e os esforços dos vadios, ainda existe em pé. A grade de ferro que cercava a rampa de embarque e desembarque está completamente devastada, e a grande escada de pedra mui deteriorada. Ora este caes que he um dos primeiros que temos, merece alguma consideração. Não obstante o que se disse delle na sua infancia, tem resistido ao tempo e a força dos vadios, ao passo que outras obras deste genero muito mais modernas e feitas sob outros auspicios tem soffrido grandes avarias. Portanto he necessario que se conserve esta obra, alias de tanta utilidade, e que marca a época da administração que nesta provincia inaugurou em 1837 o systema dos melhoramentos materiaes.

— No dia 10, ao sahir a galera portugueza «Olinda», rebocada pelo vapor «Camaragibe» deu ella sobre a corôa do Briguedér. Segundo nos informam, não foi a falta d'agua que occasionou semelhante sinistro, visto como o canal da sahida tinha mais do que a necessaria. Tendo baixado a maré, pouco depois do seu encalhamento, forçoso foi ficar alli durante a noite, na qual a capitania do porto, sob as vistas do Sr. pratico-mór, prestou todos os soccorros possiveis e necessarios, obtendo as 6 horas da manhãa de 11, a sua fluctuação fazendo-a seguir, rebocada pelo vapor, a fundear no lamarão, a tomar a carga que alijou. Pessoas professionaes attribuem este sinistro ao descuido tanto do pratico, como do capitão, por não terem bem examinado a verdadeira agua em que se achava a galera, sendo quinze e meio pés inglezes na pôpa, e mais de dezeseis na prôa, circumstancia esta que, reunida a má direcção do vapor, fazia mal governar. Se essa causal progredir julgamos que a capitania do porto, solicita como he na observancia fiel dos seus deveres, providenciara' para jamais reapparecer em prejuizo sempre de interesses legitimos.

Ate amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Hontem encerrou se na assembléa provincial a discussão do projecto n. 11, que augmenta os vencimentos dos empregados provinciaes, sendo approvada uma emenda, que autorisa o presidente da provincia a augmentar esses vencimentos.

Continuou a segunda discussão do art. 40 do orçamento provincial, tomando parte na discussão os Srs. M. Cavalcanti, Theodoro da Silva e José Pedro, foi o artigo approvado.

A ordem do dia de hoje consistira' na segunda discussão do projecto sobre os exercicios findos, e continuação da de hoje.

Obsequiaram-nos com o *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro de 27 do passado, trazido pelo brigue *Recife*, chegado hontem daquelle porto, do qual copiamos as noticias do Rio da Prata e Rio Grande do Sul, que se leem em outro lugar, alem do que nada mais havia de novo.

Communicado.

Breve noticia acerca do Dr. Francisco de Souza Martins, offerecida a meu amigo Firmino de Souza Martins.

Acabamos de saber a noticia do fallecimento do Dr. Francisco de Souza Martins, e nosso coração intimamente confundido pela impressão dessa noticia, apenas consente que nossos labios pronunciem com Xavier de Maistre estas palavras:

« O homem não he mais que um phantasma, uma sombra, um vapor que se dissipa nos ares...»

O Dr. Francisco de Souza Martins não era um homem vulgar. Natural da provincia do Piauhy, e descendente de uma familia importante, elle, tendo apenas recebido em 1832 o grão de bacharel formado, pela antiga academia juridica de Olinda, onde o seu talento superior era sobre modo apreciado, ja pelos seus collegas, ja pelos seus lentes, começou a occupar as melhores posições do imperio, e a demonstrar que o juizo vantajoso que sempre delle se fizera, e as esperanças que em suas mãos depositava a patria, não eram infundadas. Eleito deputado à assembléa geral legislativa por sua provincia, por uma serie não interrompida de legislaturas, sua voz achava echo sempre no meio dos legisladores, porque quem alli discutia não era o simples deputado, era o politico sagaz, era o financeiro abalisado.

A firmeza do seu caracter, a sabedoria das suas resoluções, a logica dos seus discursos, grangearam-lhe uma alta consideração para o governo do paiz, e pouco tardou que fosse chamado a administrar a provincia da Bahia, então a mais importante do Brasil.

A presidencia do Dr. Souza Martins na Bahia, he um dos seus monumentos de gloria; ainda hoje os Bahianos agradecidos referem-na com mostras de jubilo, de satisfação, e nossa historia contemporanea não poderá deixar de registra-la.

Foi elle, sim, quem conseguio destruir a mais formidavel das insurreições que tem havido no Brasil, a insurreição de 1835 na Bahia, que semelhante a um volcão, ameaçava com suas lavas a ruina de toda a cidade.

No dia do cataclysma o Dr. Souza Martins não era somente o presidente energico e resoluto, não, elle era tambem o soldado destimido e valoroso que peito a peito se debatia com os insurgentes: a insurreição succumbio de repente, em presença de tão porfiada resistencia.

Mais tarde, em 1840 occupou com igual vantagem a presidencia do Ceará, e he sabido que no tempo da maioridade regeitou uma das pastas que lhe fôra offerecida. Mas uma fatalidade veio devolve-lo dessa estrada brilhante que tão gloriosamente percorria.

O Dr. Souza Martins vio, talvez a realidade dos seus sonhos de felicidade, numa donzella fluminense, em cujas faces reflectiam os atractivos das illusões da mocidade; desposou-a, e desde esse momento a alegria afugentou-se do seu coração; uma febre abrasadora, como que lhe devorava o cerebro, e os homens, que o conheciam avido de gloria, intrepido nos combates da tribuna, e reflectido nas suas resoluções, chamaram-o de — louco, — vendo-o assim triste, abatido e indifferente a todas essas grandezas que ainda ha pouco disputava: mas, não, o Dr. Souza Martins não era um louco, elle era apenas um homem que soffria muito, e que queria occultar ao mundo os arcanos dos seus soffrimentos.

Pensando que na velha Europa acharia lenitivo a tantos males, dirigio-se a França, onde assistio o magestoso drama da revolução de 1848; e nem a queda desse rei, a quem o proprio Lamartine não hesita em dirigir panegyricos, nem a restauração de uma epoca de felicidades para o povo francez, que, em presença dos estandartes da republica, delira de enthusiasmo; nem os eloquentissimos discursos dos grandes da França, dos Lamartines, Ledru Rollin, Louis Blanc, etc., lhe podem despertar o enthusiasmo, arrancando-o dessa malfadada apathia, desse misanthropismo mysterioso.

Percorre mais alguns paizes da Europa, e depois lança seus olhos para a patria natal dizendo:

« Sim, he la que o meu corpo deve descansar; ao menos repousarei a fronte no tumulo de meus pais, depois de ter ainda uma vez respirado o ar livre dos meus sertões! »

De facto, em 1851 já se achava no seio de sua familia. He glorioso dizer-se o enthusiasmo com que os habitantes da cidade de Oeiras receberam o distincto Piauhyense. As girandolas de foguetes se cruzavam de todos os lados, e a alegria resplandecia nas faces de todos.

Naquelle momento as rivalidades e odios politicos haviam desapparecido, e todos os cidadãos unidos n'um so pensamento prestavam homenagem ao talentoso financeiro, ao deputado eloquente, ao honrado administrador, ao sabio Piauhyense.

Entretanto tudo foi baldado, os afagos dos amigos, as caricias dos parentes, as recordações saudosas do berço dos seus amores, dos seus folgares infantis, nada foi sufficiente para arrancar-lhe um sorriso só de satisfação: sempre triste, sempre abatido, olhava para tudo que o cercava com indifferentismo, e retirando-se para sua fazenda Canabrava, cortou todas as suas relações.

O mysterioso involucro da vida desse grande homem, tomava todos os dias maior vulto, até que não podendo mais conter dentro do peito, os seus dolorosos soffrimentos, recorreu a um meio extremo, ao —suicidio; — mas, como diz Cusin, os dias do grande homem estão contados; a ampulheta da sua existencia, ainda não havia esgotado o ultimo grão de areia, e elle, não obstante o choque que soffreu, teve forças para viver ainda quasi tres annos!

Aqui temos uma nova época.

O indifferentismo ainda o mesmo, a misanthropia continuava, mas o seu coração, como que se tornou mais calmo, achando talvez uma esperança na religião; e um lenitivo na leitura de obras moraes, como por exemplo as do sabio Xavier de Maistre. Foi, sem duvida por isso, que o illustre finado emprehendeu a traducção da obra intitulada—Viagens em redor do meu quarto.—

Esta obra incontestavelmente se acommodaria aos sentimentos intimos do seu coração. Só, isolado dentro de um quarto; estranho a tudo que se passava fóra d'alli, quantas vezes não exclamaria com o sabio conde de Maistre:

« . . . Depois de alguns tempos as assembléas numerosas me inspiram um certo terror. Eu sou assaltado por um sonho sinistro... Em vão me esforço para repelli-lo, elle volta sempre como o d'Athalia. He talvez porque a alma inundada hoje de idéas negras, e de imagens tormentosas, acha por toda a parte objectos de tristeza, como um estomago viciado converte em veneno os mais puros alimentos.

. . . .

« Joänetti, fecha as portas e as janellas. Eu não quero ver mais a luz; ninguem entre no meu quarto; — colloca meu punhal perto de mim,—retira-te da minha presença, e não me appareças mais! »

Além dessa traducção, acharam-se outras em seus papeis, e juntamente escriptos sobre finanças: talvez que um dia estes escriptos dêm ao illustre Piauhyense um name immorredouro.

Sempre fomos enthusiasta do talento e da honradez, e he esta a razão que nos leva a render este mesquinho tributo à memoria do grande homem, cuja vida tão gloriosa foi em principio, quanto depois espinhosa.

Recife 11 de maio de 1857.

José M. de Freitas.

Publicação a pedido.

UMA LAGRIMA

A' sentida morte de meu tio o Dr. Francisco de Souza Martins. Offerecida a meu tio e caro amigo o major Elias de Souza Martins.

Heureux qui, du ciel occupé,
Et d'un faux éclat detrompé,
Met de bonne heure en lui tout son espérance!
(J. B. Rousseau.)

As pompas, as galas, da côrte deixaste,
Que os homens procuram com tanta avidez...,
E quando em silencio verdades pescrutas
Insanos te chamam —um louco— talvez!...

Riquezas e honras — vaidades terrenas —
E tudo que ao homem provoca ambição
Sizudo soubeste lançar ao desprezo
Vivendo em retiro, —fazendo oração!...

Philosopho, —crente na Biblia sagrada
Com ella no quarto (*) sozinho a scysmar,
Sómente a virtude rendias um culto
E a Deus, a quem tanto sabias amar!

A muitos doentes, eu vi, caridoso
Remedio (**) lhes dando, livra-los da dor;
O pobre mendigo, que a ti procurava
Voltava rogando por ti ao Senhor.

As pompas, as galas, da côrte deixaste,
Que os homens procuram com tanta avidez...,
E quando em silencio verdades pescrutas
Insanos te chamam —um louco— talvez!...

Idéa terrivel guardava em segredo
No peito, roubando-te a paz inf'rior,
Minguava-te os dias —tornava-te um martyr,
Que a vida supporta com pena, com dôr!

Agora tua alma, de dôres isenta,
C'a fronte elevada, na eterna Sião,
Qual astro brilhante, voando, rutila
Cercada dos premios, que aos justos se dão.—

Acolhe o meu pranto, que ardente na face,
Fazendo estes versos, eu sinto correr,
Aceita o tributo que o amigo saudoso
De dôres transido te vem off'recer.

Recife, 8 de maio de 1857.

Firmino de Souza Martins.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assurar mascavado americano regular—3$100 por arroba com sacco.

Cambio sobre Londres—27 3|4, 60 d|v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|8 a 60 d. e 27 7|8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—	Onças hespanholas . . .	29$ a 29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros.	2$000
	Pesos colomnarios. . . .	2$000
	» mexicanos.	1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 11 DE MAIO DE 1857.

Directores da semana, os senhores:—Manoel Gonçalves da Silva e José Pereira Vianna.

A caixa desconta lettras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio em conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	146:344$531
Idem do dia 11.	20:891$770
	167:236$301

Descarregam hoje 12 de maio.

Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca franceza—Emma Mathilde—mercadorias.
Barca americana—Menisota—farinha de trigo.
Brigue americano — Hellen—idem.
Polaca hespanhola -- Amelia -- pipas e barris de vinho.
Barca brasileira—Recife--pipas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Barca americana «Menisota», vinda de Philadelphia, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

500 barricas farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

1998 ditas com dita, 600 barriquinhas bolachinha, 10 barricas graxa, 100 caixas agua raz, 1000 resmas papel de embrulho, 80 duzias de cadeiras, 48 cadeiras de balanço, 105 peças de esteiras para salas; aos consignatarios.

Vapor nacional «Pernambucana», vindo dos portos do intermedio do sul, manifestou o seguinte:

530 saccos assucar; a diversos.
1 bahu ignora-se; a H. P. Mesquita.
2 caixotes dito; a Francisco Gomes Castellão.
1 dito dito; a Johnston Pater & C.
15 paos; a Fr. Caetano de Messina.

(*) Allusão a sua vida.
(**) Curava homeopathicamente.

MUTILADO ILEGÍVEL

56 saccos ; a José Antonio da C. & Irmão.
10 ditos ; a Joaquim Gonçalves Ferreira.
10 ditos ; a Francisco L. das Neves.
6 ditos ; a João Baptista do Rego.
10 ditos ; a João da Costa Lima.
60 ditos ; a Manoel Alves Ferreira.
4 ditos ; a Antonio Monteiro Pereira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	27:021$085
Idem do dia 11.	12:123$097
	39:144$182

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	3:052$541
Idem do dia 11.	277$204
	3:329$745

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE MAIO DE 1857.

Philadelphia—Barca americana «Union», Matheos Austin & C., 1,500 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «Le Grande», N. O. Bieber & Companhia, 3,500 saccos assucar mascavado.
Canal — Patacho americano «La Grange», Paton Nash & C., 3,250 saccos assucar mascavado.
Philadelphia — Patacho americano «Commerce», Henry Forster & C., 1,700 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza—Courrier—Paton Nash & C., 300 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 400 saccos assucar branco e 33 pipas mel.
Rio da Prata—Barca nacional «Rufina», Viuva Amorim & Filhos,50 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	6:284$037
Idem do dia 11.	753$804
	7:037$841

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	17:490$858
Idem do dia 11.	5:672$101
	23:162$959

Movimento do porto.

Navios entrados n. 10

Nova Orleans pelas Canarias — 100 dias, do ultimo porto 25 dias, bergantim hespanhol «Gioleta Paco», de 130 toneladas, capitão Gine Vila, equipagem 11, carga 700 barricas com farinha de trigo e pedras ; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcelona.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Almirante», capitão Joaquim Pinto de Oliveira, carga assucar e aguardente.
Aracaty—Hiate brasileiro «Iuvencivel», mestre Joaquim José da Silveira, carga fazendas. Passageiro, Antonio Rodrigues das Neves.
Idem—Hiate brasileiro «Exhalação», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas, Passageiro, Antonio de Hollanda Gavalcanti de Albuquerque.

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro—13 dias, barca brasileira «Recife», de 332 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 16, carga café e pipas com agua ; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Francisco Marques de Lemos Ribeiro.
Idem—14 dias, patacho brasileiro «Tamega», de 116 toneladas, capitão Manoel Pereira dos Santos e Silva, equipagem 9, carga café e mais generos ; a Novaes & Companhia. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Victor José de Souza, sua senhora e 1 filha.
Idem—13 dias, brigue brasileiro «Elvira», de 181 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 13, carga 600 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence a Pernambuco. Passageiro, José Joaquim da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro «Bom Jesus», capitão João Gonçalves dos Reis, carga assucar e aguardente.
Aracaty—Hiate brasileiro «Beberibe», mestre Izidoro Barreto de Mello, carga fazendas. Passageiro, Antonio José Nunes.

Editaes.

Alexandre Ausgusto de Frias Villar, official do estado-maior do exercito, major commandante interino do 1.º batalhão de artilheria da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S Fr. Pedro Gonçalves, por S. M. o I. etc.

Faço saber a quem interessar possa, que na terceira dominga, 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, se achará reunido o conselho de qualificação, para a revisão de conformidade com o disposto do art. 1.º do decreto n 1130 de 12 de março de 1853.

Pelo que todos os cidadãos que tiverem a reclamar os seus direitos, devem ter em vista o disposto no art. 20 do citado decreto.

Cidade do Recife em Pernambuco, 9 de maio de 1857.

Alexandre Augusto de Frias Villar.

O major da guarda nacional, Manoel Claudino de Oliveira Cruz, commandante interino do 3.º batalhão de infantaria, e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na terceira dominga, 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, se achara installado o conselho de qualificação, no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista, afim de proceder-se a revisão da qualificação dos cidadãos qualificados, e dos que houverem de ser novamente qualificados, e dos que tiverem de ser eliminados, tudo na forma da lei.

Pelo que todos os cidadãos que tiverem a reclamar seus direitos, o queiram fazer até o oitavo dia de sua installação, afim de poderem ser considerados pelo mesmo conselho.

Secretaria do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, 9 de maio de 1857.

Manoel Claudino de Oliveira Cruz.

Declarações.

--- Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, se faz publico que foi apprehendido, e acha-se em deposito, um cavallo ruço, com cangalha, que andava vagando pelas ruas desta freguezia ; seu dono justificando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de S José do Recife, 9 de maio de 1857. - O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

--- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der, no dia 10 de junho proximo vindouro, os impostos seguintes :

2$500 reis por cabeça de gado vaccum, que for consumido nos municipios abaixo declarados.

Recife, avaliado annualmente por	60:502$000
Olinda, idem idem por	2:359$000
Iguarassu' idem idem por	1:810$000
Goianna idem idem por	6:864$000
Nazareth idem idem por	4:659$000
Cabo idem idem por	1:592$000
Santo Antão idem idem por	8:080$000
Serinhãem idem idem por	590$000
Rio Formoso e Agua Preta idem idem por	2:657$000
Pão d'Alho idem idem por	4:210$000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo :

Limoeiro, avaliado annualmente por	3:698$000
Bonito e Caruaru' idem idem por	2:770$000
Brejo idem idem por	1:693$000
Cimbres idem idem por	1:211$000
Garanhuns idem idem por	2:763$000
Flores e Floresta idem idem por	3:173$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	3:091$000

Nos 5 ultimos municipios, isto he, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exu', são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 0[0 do consumo da aguardente que for consumida nos seguintes municipios :

Olinda, avaliado annualmente por	355$000
Iguarassu' idem idem por	106$000
Goianna idem idem por	81$000
Pao d'Alho idem idem por	96$000
Nazareth idem idem por	80$000
Santo Antão idem idem por	254$000
Cabo idem idem por	56$000
Bonito e Caruaru' idem idem por	42$000
Rio Formoso e Agua Preta idem idem por	52$000
Serinhãem idem idem por	34$000
Limoeiro idem idem por	114$000
Garanhuns idem idem por	60$000
Brejo idem idem por	38$000
Cibres idem idem por	38$000
Flores e Floresta idem idem por	40$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	34$000

Vai igualmente a praça para ser arrematado, conjunctamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar, nos municipios abaixo declarados :

Limoeiro, avaliado annualmente por	61$000
Brejo idem idem por	52$000
Cimbres idem idem por	105$000
Bonito e Caruaru' idem idem por	146$000
Garanhuns idem idem por	80$000
Flores e Floresta idem idem por	342$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	209$000

Imposto a cargo dos collectores.

Brejo, avaliado annualmente por	594$000
Cimbres idem idem por	311$000
Garanhuns idem idem por	455$000
Flores e Floresta idem idem por	999$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	442$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno. a 30 de junho de 1860, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, habilitadas na forma do art. 75, do mesmo regulamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1857. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos da arrematação de renda, que importarem em mais de dous contos de reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que, não obstante haver o major José Joaquim do Rego Barros, obtido sentença em grão de revista, mandando restituir-lhe os terrenos comprehendidos entre o becco da Molefa, e as ultimas casas por detraz da igreja do Pilar, que fazem face para o Forte do Brum, e achamse na posse da fazenda nacional, como de marinha ; a mesma fazanda continuará a manter-se na posse em que esta, e a haver a pensão dos respectivos foreiros, emquanto por aquelle major não for preenchida a clausula contida na mesma sentença, de fazer medir e demarcar judicialmente as 50 braças de terra, que lhe dão os seus titulos de sesmarias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco no primeiro de maio de 1857. ---O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela subdelegacia do primeiro districto da cidade da Victoria, acham-se depositados 4 cavallos, sendo 1 preto, 1 castanho amarello, 1 russo pedrez, e 1 castanho pequeno : quem se julgar com direito a ditos cavallos, appareça para justificar e tomar posse, pois julga-se serem furtados. Subdelegacia do primeiro districto da cidade da Victoria 1º de maio de 1857. --- Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, 1º supplente de subdelegado em exercicio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para a botica do hospital regimental.

Acido prussico medicinal, oitavas 4, agua de labarraque, garrafas 12, amendoas doces, onças 8, amido, libras 2, borax, libras 1, cevada, libras 16, cannella, libras 4, essencia de louro cerejo, oitavas 2, dita de rosas, oitavas 2, emplastro de cicuta, libras 4, dito mercurial, libras 4, fumaria, libras 2, era terrestre, onças 8, iodo, onças 4, linhaça, arrobas 2, melissa, libra 1, musgo, libras 1, nitrato de potassa, libras 6, oleo de figado de bacalhão, libras 8, oxydo de zinco, oitavas 2, oleo de croton, oitavas 4, raiz de althea, arroba 1, resina de angico, libras 8, batanis, libra 1, resina de batata, libras 2, sulphato de zinco, onças 8, sunaruba, libras 2, thredacio, onça 1, valeranato de quinino, oitavas 4, assucar refinado, arrobas 8, azeite doce, garrafas 8, banha de porco, arrobas 2, caixas para pilulas, grosa 1, funiz de vidro 4, graos de vidro grandres 4, marmitas de folha com tampas 6, talas sortidas para fracturas de braços e pernas 50, vinho branco, garrafas 12, dito tinto, garrafas 12, vinagre branco, garrafas 12.

2.º batalhão de infantaria.

Casemira encarnada para vivos, covados 39, hollanda para forro, covados 546.

4.º batalhão de artilheria a pé.

Casemira carmesim para vistas, covados 7, botões convexos de metal amarello, de 7 linhas de diametro, e com o n. 4, 2848, ditos ditos de cinco linhas, e com o mesmo numero 1010.

9.º batalhão de infantaria.

Botões pretos de massa para capotes 3000.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. 8 de maio de 1857.--- Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. capitão do porto, de conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em officio de 14 do andante mez, manda dar publicidade a traducção abaixo do aviso annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes em differentes pontos da Europa, e dos Estados Unidos da America.

Capitania do Porto de Pernambuco 15 de abril de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 36.
Estados Unidos da America.— Massachusetts.
BOIA DE SINO NO ROCHEDO OU PEDRA DEEP HOLE.

A directoria de pharoes dos Estados Unidos acaba de fazer publico, que a boia de vergontea, collocada sobre a pedra ou rochedo Deep Hole em frente de Cotuit, no Sunda Vineyard, na costa de Massachusetts, foi removida, e em seu lugar collocada uma boia de forma conica, de segunda classe (listas encarnadas e pretas horisontaes) com um sino, pesando 150 libras, seguro no tope por uma armação de ferro, e surmontado com um arco de ferro que marca o dia.

O sino esta' elevado 4 1[2 pés acima da superficie d'agua ; toca pelo movimento das ondas, vento e maré, e pode ouvir-se em tempo ordinario a uma distancia de meia milha.

A marca do dia tem 16 pollegadas de diametro, e esta' elevada 7 pés acima da superficie d'agua.

Por ordem de S. S.
Assignado, John Washington, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado. Londres 14 de outubro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado : America do Norte costa de leste, folha 5, n. 268 ; Bahia de Fundy para Long Island n. 2492.

EXTINCTO BANCO DE PERNAMBUCO.

A direcção do extincto Banco de Pernambuco tendo de dar fim a sua liquidação no ultimo do corrente mez, convida por isso aos possuidores das respectivas notas de emissão, a trocarem-nas até aquella data, na caixa filial desta provincia. Recife, 5 de maio de 1857.—O secretario, João Ignacio de Medeiros Rego.

Baile pupular
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 16 do corrente.

Havera baile, e os cartões estarão à venda no edificio, no dia do divertimento, que deve principiar as 8 horas e terminar as 3 da manhãa.

Avisos maritimos.

--- Para Lisboa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez Laia II ; para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

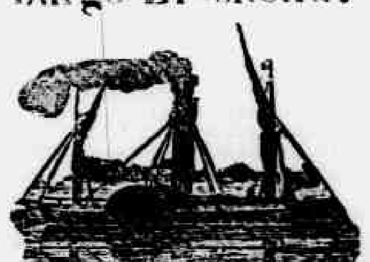
Maranhão e Pará.

O veleiro palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, procedente do Rio de Janeiro, com metade do seu carregamento, destinado aos portos indicados, para onde seguira' com brevidade, recebe o resto da carga com o mesmo destino : a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almirante, tem grande parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos ; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia
navegação a vapor Hamburgo Brasileira.



Espera-se de Hamburgo o vapor inglez GOLDEN FLEECE, e depois da demora do costume seguirá' para Bahia e Rio de Janeiro : para fretes ou passageiros, no qual tem excellentes commodos, trata-se com os agentes, na rua da Cruz n. 4.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, tratase com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão, a bordo.

Companhia
transatlantica de Genova.

Em 12 do corrente espera-se o vapor sardo GENOVA, vindo da Europa, e depois da demora necessaria segue para Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros para estas praças e para Montevidéo e Buenos-Ayres : no escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 12 o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões

Leilão de farinha de trigo

Transferencia.

Por motivo, não pôde haver leilão de farinha de trigo, ficara transferido para terça feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- Schafheitlin & C., farão leilão em presença do Sr. chanceller do consulado Hamburguez, por intervenção do preposto do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de triangulo travessão SC n. 31, um fardo com 10 peças de panno azul avariado a bordo do vapor hamburquez Teutonia, na sua ultima viagem : terça feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz .

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, um lindo sanctuario de gosto modernissimo, e diversos objectos de porcellana e de vidro, e outros muitos que se acharão expostos no supradito armazem : quinta-feira 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de queijos de Gruve.

O agente Pestana fara leilão por conta de quem pertencer, de 24 queijos de Grave muito frescaes, desembarcados ha pouco : terçafeira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, defronte da alfandega, na porta do armazem do Sr. Annes.

—O agente Borja esta' incumbido de fazer leilão, da rica mobilia e objectos de capricho do Exm. Sr. tenente-general Antonio Corrêa Seara, que regressa a' côrte do Rio de Janeiro. Opportunamente indicar-se-ha o dia, distribuindo-se o cathalogo dos objectos que devem ser, sem reserva, vendidos.

--- O Illm. Sr. corretor geral Frederico Robiliard, estando proximo a fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de toda a mobilia etc., da casa de sua residencia no campo, consistindo em sofás, consolos, mesa redonda, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, piano de excellente vozes, bancas de jogo e para outros misteres, esteiras e tapetes de sala, candelabros, lanternas e lustres, pistolas de 5 canos, copiadores de cartas, 1 concertina com musicas, guarda-vestidos, commodas, secretaria, lavatorios grandes e pequenas, marquezas, toucadores, cama de ferro grande, ditas de madeira, mesa elastica para 24 pessoas, aparadores, guarda louça, mesas para engommar, apparelhos de porcellana para jantar, almoço, e para cha, garrafas e copos de crystal para vinho, copos para champanhe, facas, garfos e colheres, porção de vinho engarrafado, de differentes e superiores qualidades, um carro para seis pessoas de dous ou um cavallo, com arreios dobrados e singelos, um cabriolet, dous cavallos, trem de cozinha, dito para jardim, e infinidade de objectos assás necessarios ; além dos artigos suramencionados, havera tambem excellente fiambre, queijo, bebidas etc., para o lunch : sexta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio da casa amarella, junto ao da Exm baroneza de Beberibe, na ponte de Uchôa.

LEILÃO
de farinha de trigo hoje.

O agente Pestana fará leilão de 100 barricas com farinha de Baltimore, por conta de quem pertencer, hoje terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da sexta loteria do Gymnasio, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, cujas rodas andam no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias 9 de maio de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

--- Quem precisar de uma ama para casa de familia, queira dirigir-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro : na padaria da rua Direita n. 82.

--- Precisa-se alugar um preto : na padaria da rua das Larangeiras n 28, ainda que não entenda.

— Offerece-se uma pessoa para administrador ou caixeiro de qualquer engenho, com capacidade de desempenhar o lugar, e dando fiador a sua conducta : a pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 18, ou declare a sua morada para ser procurada.

Loteria
DA
Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios :

2 quartos	Numero	50	500$
2 ditos	»	285	200$
2 ditos	»	98	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da quinta parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

RELOGIOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.
HA PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE
RELOGIOS
tanto de ouro como de prata, ditos folheados e galvanisados, garantindo-se a qualidade, e por preços baratissimos.

NOVIDADE.

Completo deposito de massas finas.

No aterro da Boa-Vista n. 54, terão os freguezes, sempre que queiram, um completo e variado sortimento de massas finas de todas as qualidades, como seja bolinhos francezes, bolachinha de araruta, biscoitos finos, amendoas confeitadas, e todas mais massas que se fabricam em padaria, caixinhas de apurado gosto para encher de confeitos. No mesmo estabelecimento recebem-se encommendas de bandejas enfeitadas com muita perfeição, pastelões, peças montadas, bolo inglez, e toda e qualquer obra de pastelaria.

— Na rua Augusta, taberna de 5 portas n. 1, vende-se carne do sertão pelo diminuto preço de 340 rs a libra : os freguezes devem aproveitar o bom desejo que ha para servi-los.

AREOPAGO LITTERARIO.

De ordem do Sr. presidente da sociedade academica—Areopago Litterario,--convidamos aos senhores socios effectivos para comparecerem as 4 horas da tarde no aterro da Boa-Vista n. 51, primeiro andar, á sessão extraordinaria, que esta marcada para o dia 13 do corrente. Secretaria do Areopago Litterario 12 de maio de 1857.--O 1. secretario, G. H. de Almeida Braga.

O galvanismo.

Continua-se a galvanisar todas as obras que forem de metal, com ouro e com prata, galvanisa-se com ouro obras de prata, sendo este galvanismo durativo por ser pelo novo methodo, por preço commodo : a tratar no bairro de S. José, rua do Forte n. 3

Attenção.

Importante para os senhores ourives e latoeiros

Dá-se licões de galvanismo para latão, cobre, prata, ouro, ferro e aço ; sendo estas lições mesmo que pratica, por preço muito em conta, das 7 horas até as 5 da tarde : na rua de S. Francisco n. 33

— Vendem-se castanhas piladas a 100 rs. a libra : na taberna da rua Nova, junto a ponte da Boa-Vista.

--- Perdeu-se um chapéo de sol de seda, na matriz do Corpo Santo, na occasião da missa das 8 horas : quem o achou, querendo, pode leva-lo ao largo do Corpo Santo, escriptorio do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira n. 6.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme, para casa de uma senhora só : na rua da Senzalla Velha, defronte da casa do Sr. escrivão do subdelegado, sobrado de um andar, varanda de pao.

--- Precisa-se de um bom amassador, paga-se bem . na rua estreita do Rosario n. 13

--- Na rua do Rangel 7, vende-se vinho de cajú' engarrafado ha 4 annos, feito na provincia do Ceara.

--- Quem quizer comprar 2 moradas de casas terreas, na travessa da rua Augusta, que rende cada uma 1 por cento ao mez : dirija-se no Forte do Matos, a prensa do Sr. José Carlos de Souza Lobo, ou annuncie por esta folha.

— M. P. de Mello, secretario da sociedade das Artes Mecanicas e Liberaes de Pernambuco, por ordem do Sr. Francisco José Gomes de Santa Rosa, director da mesma, avisa a todos os senhores socios, que no dia 13 do corrente as 7 horas da tarde, devem estar todos reunidos na sala de suas sessões, afim de se tratar de negocios a beneficio da mesma sociedade.

--- Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, procurador fiscal da thesouraria provincial, e advogado dos auditorios desta cidade, mudou seu escriptorio para a rua do Crespo n. 6, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Nova tenda franceza

de qualquer amolação, com toda a perfeição desejavel : aterro da Boa-Vista n. 52.

— Aluga-se uma padaria com todos os seus pertences, nos suburbios desta praça : quem a pretender, dirija-se ao armazem de assucar da rua do Brum n. 24.

—Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia e seja de muito bons costumes e paga-se bem : dirijase a praça da Boa-Vista, sobrado de dous andares, por cima da botica do Sr. Gameiro, entrada pela rua do Hospicio.

—Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo n. 12 : a tratar no escriptorio do mesmo, primeiro andar.

--- No dia 12, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a metade da casa terrea n. 8, do becco da Bomba, pertencente a herança de Joaquim Eloy Monteiro.

--- No dia 12, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o pequeno resto de terrenos da rua Imperial, pertencente a herança de Antonio da Trindade.

--- Precisa-se de um bom forneiro, e de um bom amassador, que entenda de todas as massas : na rua da Senzalla Velha n. 84.

--- Na padaria da rua dos Pescadores, da praia de S. José, precisa-se de 4 amassadores que sejam bons, não se olha a preço.

--- Bernardino Gomes de Carvalho, vai a Portugal.

--- Está justa e contratada a compra da casa terrea da rua Imperial n. 86 : quem se achar com direito a mesma, haja de reclamar no prazo de tres dias, na rua Direita n. 78.

--- Precisa-se alugar um preto mensalmente, dando-se o sustento : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba : no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

--- Fugio no dia 2 de maio, do abaixo assignado, um preto crioulo, de nome Gonçalo, idade 40 annos, altura regular, grosso do corpo, espadaudo, rosto rochondondo, as pernas arqueadas para traz, quando está parado, cantos grandes, e falta de cabellos na moleira, e ja com principio de cabellos brancos, um talho no canto da fonte, e muito cabelludo no peito ; foi comprado ao Sr. Manoel Fonseca de Sá Leitão, em Maria Farinha : e ha noticias que existe em certa parte, pelo que o abaixo assignado protesta contra todos os prejuizos: pede-se a todas autoridades do mato, e capitães de campo, o prendam e mandem-o trazer a rua do Amorim n. 36, que serão recompensados os conductores do dito.--- Antonio José Ferreira de Carvalho.

--- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 53.

ADOLPHE BOURGEOIS.

Vendem-se vaquetas e sola de lustre para carro, marroquim, panno, galão, chaves, bridas, bridões e lanternas, tudo por preço commodo : na rua Nova n. 61.

--- Vendem-se 4 bois mansos, gordos, 1 carroça, assim como 1 escrava de idade 24 annos, chegada do mato : a tratar nas Cinco Pontas, casa n. 148.

— O abaixo assignado faz sciente a irmandade de N. S. do Livramento, que não he mais fiador de uma casa da mesma irmandade, onde morou o cadete Saboia, por isso que o mesmo deixou de morar na mesma desde o dia 4 do corrente maio.

João Francisco Tavares.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho : na praça da Boa-Vista n. 1, sobrado reedificado, depois do becco do Veras.

--- Quem precisar de um perfeito cozinheiro, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 1, sobrado reedificado, depois do becco do Veras.

— Quem precisar de dous officiaes de verniz, tanto para loja como para casa particular, e mesmo alguns concertos, póde annunciar para ser procurado.

— O abaixo assignado, sendo-lhe preciso estar algum tempo no interior da provincia, tem deixado encarregado de sua cobrança nesta praça o Sr. Caetano Pereira de Brito.

Firmo Candido da Silveira Junior.

--- O padre Joaquim Virissimo dos Anjos, capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito, adido ao oitavo batalhão de infantaria, actualmente acha-se residindo na rua do Aragão, sobrado n. 12, segundo andar, freguezia da Boa-Vista, em consequencia dos seus afazeres no hospital regimental, o qual offerece seus limitados prestimos aos seus amigos.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna ; na rua da Senzala Velha n 50

--- Hoje 12 do corrente, finda a audiencia do juizo municipal da primeira vara, se terá de realisar a arrematação do arrendamento do sobrado n 65 da rua Nova, pertencente a D. Joaquina Maria Pereira Vianna, já annunciada para o dia 1.º, mas que não pôde ter lugar por não ter havido audiencia.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA.

Precisa-se de um feitor, paga-se bem : quem pretender alugar, dirija-se a rua de Apollo, a tratar com o Sr. provedor. Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 11 de maio de 1857.

João Domingues Ramos.
Secretario.

— D. Isabel Celestina Rodrigues Halliday, viuva de James Halliday, declara que tem constituido por seu procurador, encarregado de todos os seus negocios e arrecadação dos bens do seu casal ao Sr. Joaquim de Albuquerque e Mello, solicitador desta cidade. Recife 9 de maio de 1857.

Aos religiosos.

Fazem se capas, batinas, samarras e capas viatorias : na rua da Senzala Nova n 36

— Um moço com habilitações necessarias se offerece para caixeiro de algum armazem de molhados ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta : quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

--- Precisa-se de officiaes de alfaiate de toda a obra : na rua Nova n. 52.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate para calças de casemira : na rua Nova n. 52.

-- Offerece-se para criada de uma casa de familia uma moça estrangeira, a qual lava, engomma e cose com perfeição : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco dos Patos, que fica por detraz da rua da Roda e da do Sr. Bom Jesus das Crioulas n. 9, que ahi achara com quem tratar.

Meu papagaio !

No dia 7 do corrente fugio de casa do abaixo assignado um papagaio, o qual levou por signal uma argola no pé com um pedacinho de corrente : quem, pois, o tiver achado, se o quizer restituir, fará um favor, pelo qual se lhe ficará muito agradecido.

Claudio Dubeux.

Refinaria de
Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Loteria
DA
provincia.

Quarta parte da sexta loteria do Gymnasio

Com a rubrica do abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

2004	1:500$—bilhete.
285	200$—2 quartos.
5515	200$—bilhete.
796	100$—4 quartos.
1885	100$—meio bilhete.
2569	100$—meio bilhete:
5242	100$—2 meios.
2657	50$—bilhete.
98	50$—2 quartos.
2535	50$—2 meios.
735	50$—4 quartos.

A garantia dos 8 por cento he paga nos lugares já annunciados

P. J. Layme.

--- O abaixo assignado vai a Europa com sua senhora e uma filha menor, e deixa por seus procuradores os Srs. João de Siqueira Ferrão e Joaquim Monteiro da Cruz. Nada deve à praça, se com tudo alguem se julgar seu credor, apresente suas contas nestes 8 dias, na rua do Crespo n. 13, para serem pagas. Recife 8 de maio de 1857.

Gregorio Paes do Amaral.

--- Manoel Borges de Mendonça declara ao publico que acha-se residindo nas Cinco Pontas n. 89, defronte do viveiro do Sr. Muniz : quem se quizer utilisar de seus prestimos deve o procurar das 6 horas da manhãa até as 8, e das 2 da tarde em diante. Promettendo que cura radicalmente as molestias seguintes, seja qual for o periodo dellas: morphéa, dores rheumaticas, escrofulas, erysipela, aristim, gota serena, aneurisma; assim como da força aos impotentes de qualquer idade que seja.

Paga-se bem.

Precisa-se comprar uma escrava moça, que cozinhe e engomme, e seja propria para rua, ou que cosa e engomme, recolhida em casa : na rua Nova n. 34.

— Uma pessoa parida ha poucos dias se offerece para criar de leite na sua casa qualquer criança impedida : na rua do Cotovello n. 53.

--- Pelo juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, no dia 12 do corrente, pelas 3 horas da tarde, depois da audiencia do mesmo juiz de paz, se hão de arrematar 6 cadeiras de pao pintadas, e 2 mesas de um só pé cada uma, por execução de Francisco José Alves Guimarães contra Antonio Barbosa de Freitas.

--- De um sitio em Santo Amaro, desappareceu um cavallo de cangalha, pequeno, preto, magro e ferido no espinhaço : quem o encontrar leve-o a rua do Livramento n. 35, que será recompensado.

--- Francisco Ferreira Baltar manda pára Europa seu filho menor José Ferreira Baltar.

--- Frederico Robiliard retira-se para Europa.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial, se hão de arrematar por venda os bens seguintes :

Uma casa terrea n. 22, com um pequeno sitio, na Passagem, com duas portas de frente e seis janellas envidraçadas, casa para escravos e feitor, cocheira e estribaria, tendo a casa de vivenda, 76 palmos de frente e 71 de fundos, cozinha fora, dous portões murados, differentes arvores e um jardim por 6:500$ rs. penhorada aos herdeiros de Ignacio Firmo Xavier.

Um banco de tornear, com seus pertences, por 60$000 rs. Um torno de ferro, em bom estado por 12$000 rs., penhorado a Antonio Fernandes Braga.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 42, com 33 palmos de largura e 127 ditos de comprimento, cozinha dentro, quintal pequeno, murado, por 7:000$000, penhorado a Silvestre Antonio Lages.

As bemfeitorias de uma cocheira, na rua da Florentina n. 3 B, sendo com estribaria por tres lados estivados e cobertas de telhas em muito mao estado, contendo tres casas de taboas, tambem cobertas de telhas, as quaes servem para recolhimento de carros, capim e arreios, por 500$000 rs., penhorados a Sebastião Lopes Guimarães.

Uma meia agua de pedra e cal, no becco de Manoel Antero, com 19 palmos de largura e 22 de comprimento, cuja meia agua tem o numero 4, por 500$ rs., penhorada a Manoel Antero de Souza Reis.

Uma casa terrea meia agua, no becco das Miudinhas n. 15, a qual tem 17 palmos de frente e 33 de fundos, por 400$ rs., penhorada a Francisca Maria da Conceição por Thereza de Jesus Bandeira.

Uma casa terrea meia agua no becco do Caldereiro n. 4, com 16 palmos de frente e 28 de fundos, por 500$ rs., penhorada aos herdeiros de José Maria de Amorim.

Uma casa de pedra e cal, sita na Capunga n. 55, com 22 palmos de largura e 60 de comprimento, com um pequeno sitio com differentes fructeiras e cacimba, cozinha fora, e annexo um quarto, por 2:000$000, penhorada a Filippe Didier, por Hypolito Saint-Martin.

Uma pequena casa terrea na freguezia de S. José, na rua dos Açouguinhos n. 17, com 16 palmos de frente e 24 de fundos, cozinha dentro, e pequeno quintal murado, por 400$ rs., penhorada a Antonio Ferreira dos Santos.

Uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, na travessa dos Quarteis n. 21, a qual tem 24 palmos de frente e 49 de fundos, cozinha dentro e pequeno quintal, em mao estado, por 800$ rs., penhorada aos herdeiros de Joanna Maria da Silva.

Uma olaria coberta de telha, com forno de cozinhar tijolos, com 70 palmos de largura e 200 de fundos, com 3 ruas em chãos foreiros, em bom estado, por 800$000 rs., penhorada a Bernardo Damião Franco.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Apollo n. 31, com 4 portas de frente, tendo de largura 50 palmos e 75 de comprimento, quintal em aberto, por 2:500$ rs., penhorada a Francisco Ribeiro Pires.

Uma casa terrea na rua do Motocolombó n. 56, com 16 palmos de largura e 49 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, com porta e janella de frente, em mao estado e chão foreiro, por 205 rs., penhorada a Rosa Maria de Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea de pedra e cal, na travessa do Remedio n. 6, com porta e janella de frente, 2 salas cozinha dentro, 2 quartos, quintal em aberto, em chãos foreiros, em bom estado, a qual tem de largura 15 palmos e 25 de comprimento, por 150$000 rs., penhorada a Bernardo Damião Franco.

Uma casa terra na rua do Motocolombó n. 33, com 23 palmos de largura e 67 de fundos, 2 portas, 1 janella, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, em chãos foreiros, por 400$ rs., penhorada aos herdeiros de Anna Rita Cavalcanti.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 200, com 19 palmos de frente e 50 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, cacimba propria, por 400$ rs., penhorada aos herdeiros de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 208, a qual tem a frente de tijolos e os oitões de taipa, tendo 28 palmos de frente e 45 de fundos, cozinha fóra, quintal em aberto, por 250$ rs., penhorada a Manoel Alves dos Santos Julio.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 219, a qual tem 30 palmos de frente e 46 de fundos, por 300$ rs., penhorada a Izidro Marques de Colonha.

Um espelho grande de caixilhos, de mogno, por 32$000, uma mesa de meio de sala, de Angico, por 10$000, penhorada a madama Movernay.

Uma casa terrea na rua de San-Miguel n. 59, com 15 palmos de largura e 59 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, em chão foreiro em mao estado, por 200$000, penhorada a Paulino Herculano de Figueiredo.

Uma grande casa terrea no bairro do Recife, na rua de Apollo n. 34—A, com 47 palmos de frente e 145 de fundo, a qual se acha em armazem de recolher, em bom estado, por 10:000$000, penhorada a Manoel Antonio da Silva Motta.

Uma casa terrea na povoação dos Afogados, na rua dos Passos n. 3, sendo de taipa, com porta e janella, com 19 palmos de frente e 30 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, por 10$000, penhorada a Manoel José Ribeiro.

Uma casa pequena, terrea, de pedra e cal, na freguezia de San-José, na rua Imperial n. 196, com 18 palmos de frente e 43 de fundo, achando-se em caixão, quintal em aberto e chão foreiro, por 100$000, penhorada a Joaquina Bertoleza das Dores.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias, as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez de maio.

--- Precisa-se de um feitor para sitio : no sobrado da rua da Gloria n. 7.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar só, ou para engommar e levar, paga-se bem : na rua da Lingoeta n, 4.

Confeitaria.
39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa as pessoas que apromptam bandejas de bolos ou doce, que tem um lindo sortimento de figuras de assucar, producto das fôrmas que mandou vir, assim como ainda tem grande sortimento das mesmas para todas as pessoas que queiram aperfeiçoar-se neste genero de que havia bas'ante falta ; recebem-se encommendas de figuras aqui neste estabelecimento, ou no pateo do Paraizo, deposito do assucar perola. Preços os mais commodos possiveis.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de calçado : no aterro da Boa-Vista n. 14, que tenha pratica de negocio, e abone sua conducta.

--- Precisa-se alugar um preto de idade para pastorar umas vaccas, mas com a condição de não ser bebado, nem impossibilitado de actividade precisa para tal fim : quem o tiver em taes circumstancias, queira deixar nesta livraria seu nome, rua e numero, para ser procurado.

--- Um rapaz solteiro, com habilitações precisas por ter sido do mato, e tem toda pratica de serviço de campo, e dá fiança a sua conducta, offerece-se para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia : quem de seu serviço quizer utilisarse annuncie por este Diario, ou procure no aterro da Boa-Vista, fabrica de charutos n. 77, que se dirá quem pretende.

--- O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo commercial desta praça, que tem comprado ao Sr. José Antonio Vasques a sua taberna, sita na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, livre e desembaraçada. Recife 8 de maio de 1857. --- Antonio Joaquim Ferreira.

COMPANHIA
DE
Beberibe.

O Sr. director da mesma companhia convoca os Srs. accionittas, para reunirem-se em assembléa geral, no dia 15 do corrente, a uma hora da tarde, no respectivo escriptorio, rua Nova n. 7, afim de decretar-se o pagamento do 18º dividendo, e proceder-se a eleição da administração para o anno que começou com o presente mez. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 8 de maio de 1857.— O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

No dia 5 do corrente a tarde, desappareceu o pardo João, filho de Manoel dos Santos, o qual residia na estrada de Belém, e estava trabalhando como servente de pedreiro, na Capunga ; tem nove annos de idade e não os representa ter por ser pequeno, estava vestido com camisa de madapolão, calça de ganga mesclada e chapéo de palhinha fina, levando uma toalha dobrada e uma cortina : residia em casa do Dr. Cosme de Sa' Pereira : roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer outra pessoa que o encontrar, que o levem a casa do mesmo Sr. Dr., ou na rua da Cruz n. 55.

--- Na noite ultima de abril do corrente anno, do engenho Cabeleira, fugio uma escrava do abaixo assignado, cuja escrava de nome Josepha, idade 25 a 30 annos, tem os signaes seguintes : he cabra um tanto escura, altura regular, cheia do corpo, dentes limados, olhos um tanto mortos, nariz chato, tem encima de um dos hombros voltando para cima da pá, um ou dous calombinhos, cara feia, os pés um tanto tortos para dentro, e muito regrista, as pernas grossas, e cabelludas, tem algumas habilidades, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que a encontrar, a mandem prender e levar a rua Direita, becco da Penha, taberna de Antonio Pinto Magalhães, ou no engenho Cabeleira, que será generosamente recompensado.--- Mathias Ferreira de Mello.

Couro de lustre

A 3$500 e 4$000

boa fazenda, esta' voando : na rua Direita n. 45.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : na rua do Rangel n. 11.

--- Furtaram em dias de abril proximo passado, do engenho Guerra, sito na freguezia do Cabo, um poltro ruço, de roda, ferrado nas duas ancas, e na pá com o ferro FB, sendo com este ja oito cavallos que furtam no mesmo engenho, por isso pede-se as autoridades policiaes, a apprehensão de ditos cavallos, ou á pessoas a quem forem offerecidos, que além de agradecer, se gratificará generosamente, sendo entregues no mesmo engenho a Francisco Lins Paes Barreto, ou no Recife em casa de Manoel Alves Ferreira, no largo da Assembléa, casa n. 12, segundo andar.

--- Na rua Nova n. 17, precisa-se de uma pessoa que entenda de cozinha, para uma casa de pequena familia.

--- Da-se dinheiro a juros modicos, com penhores : na rua da Praia, por cima da typographia, segundo andar.

Bilhetes perdidos do Rio de Janeiro.

O abaixo assignado perdeu os 5 bilhetes inteiros da quarta loteria da Sé, ns 770, 771, 776, 4323 e 5121, desde a praça da Independencia, rua do Queimado, em seguida a rua do Rangel, tomando a travessa do Arsenal de Guerra, rua da Praia, e na volta sentio a perda dos ditos bilhetes na rua larga do Rosario : portanto a pessoa que os houver achado (tendo consciencia) fara o obsequio restitui-los, que sera gratificada : certo de que desde já estão prevenidos os Srs. cautelistas e mais pessoas interessadas neste ramo de industria, a não fazerem qualquer transacção, caso depois da chegada do mesmo vapor do sul trazendo as listas, tenham obtido algum premio Prevenindo-se assim tambem ao respectivo thesoureiro o Sr. João Pedro da Veiga, para que os não pague senão ao abaixo assignado. Pernambuco 5 de maio de 1857. --José Eusebio Alves da Silva.

--- Precisa-se alugar uma mulher que saiba cozer e engommar, para casa de uma familia ingleza : quem estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se em Bemfica, Passagem da Magdalena, das 4 horas da tarde, as 10 da manhãa, no sitio onde mora Eduardo Fenton ou no Recife, das 11 horas da manhãa, as 3 da tarde, casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muito sobjectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo :

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia :

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Traspassa-se o arrendamento do engenho [illegible]ESCONDIM, na freguezia de Agua-Preta, moente e corrente, o qual ainda falta quatro annos para se findar, com todos os seus pertences, como sejam : 25 escravos de serviço, bois, bestas, carros, ferramentas, e tudo mais que he preciso para o manejo do mesmo engenho : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imperial do lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem : na rua do Collegio n. 15, armazem.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

AMA DE LEITE.

Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, forra ou captiva : no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Aferição.

Scientifica-se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho : na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio junto a matriz da Varzea, com casa de vivenda grande, e bastantes arvores de fructo, bem como larangeiras, cafezeiros, e outros : a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

--- Aluga-se o armazem de 3 portas, sito na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de S. Francisco : os pretendentes dirijam-se ao largo do Carmo n. n. 16.

--- Dá-se a quantia de 50 a 200$ a juros, com penhores : na rua Nova n. 12, loja, dirse-ha quem dá, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

--- Continu'a a estar fugido um cabrinha de nome Manoel, de idade de 16 annos, tendo falta de um dente na frente ; assim como tem uma cicatriz na testa quasi junto ao cabello, preveniente de um couce de cavallo : quem delle souber, dirija-se a rua Velha n. 94

--- D. Margarida Rodrigues Pereira, viuva de Joaquim José Dias Pereira, scientifica ao publico, e com especiadade ao respeitavel corpo do commercio, que tem feito sociedade com o Sr. Antonio Rodrigues Pinto, para continuar o gyro do estabelecimento de calçados e perfumarias, sito no aterro da Boa-Vista n. 14, sob a firma de Viuva Dias Pereira & Pinto, sendo encarregado de toda a gerencia e administração o socio Pinto.

Compras.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se vaccas sem crias, ou sem ellas, embora estejam magras, assim como garrotes de differentes tamanhos e mesmo magros : para tratar em Santo Amaro das Salinas, casa nova de sobrado junto a capella do mesmo nome, pela manhãa até as 9 horas, e a tarde, das 4 horas em diante, todos os dias.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

— Coxins sortidos.
Escovas para calçado.
Enxadas de ferro do Porto.
Fio porrete
Panno de linho sortido.
Toalhas de linho sortidas. Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Seringas de borracha sortidas.
Sabão nacional.
Cera de carnauba. Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

--- Chapeos de seda para senhora.
Cobertas de algodão adamascadas.
Chapeos de feltro sortidos para homem.
Livros em branco para escripturação. Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Farinha de trigo a retalho

Vende-se em conta, no becco do Gonçalves, armazens ns. 4 e 6, farinha do trigo em porções, a vontade dos compradores, sendo a qualidade muito boa e das seguintes marcas, muito bem couhecidas : Kingsbridge, extra family superfine, Brandywine & Bitner : trata-se no mesmo lugar ácima indicado.

--- Na rua da Praia n. 29, segundo andar, vende-se uma preta que cozinha, engomma, e lava de sabão ; das 2 horas por diante acharão com quem tratar.

--- Vende-se uma parte da casa terrea n. 1, da esquina da rua do Calabouço, para o becco do mesmo calabouço : a fallar com o dono da mesma parte João Ferreira Vital no convento do Carmo.

Attenção.

Vende-se uma boa negra de 36 annos, muito robusta, sabendo cozinhar bem o diario de uma casa e lavar de sabão, e vende na rua : quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que la se dirá.

--- Vende-se fumo chegado agora de Garanhuns, muito bom, por preço muito em conta ; na rua da Camboa do Carmo n. 12.

— Vende-se uma cama de ferro foleada de latão : na rua do Rangel n. 5.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, com gola de velludo e forrados de seda de 22 a 28$000, ditos de casemira de cores a 24$, casacas de panno fino forradas de seda a 28$, palitós de alpaca de 7 a 10$, de linho de cores a 3$000, calças de casemira preta e de cores a 10$, colletes de seda de cores e de setim preto macáo de 5 a 10$: na rua Nova, loja n. 4.

PARA SENHORAS.

Vendem-se chapeos e enfeites para senhoras, do melhor e mais moderno gosto, chegados pelo ultimo navio francez : na rua Nova n. 4.

GROSDENAPLES E SETIM.

Vendem-se grosdenaples de todas as cores a 2$000 o covado, e setim de cores a 800 rs. : na rua Nova, loja n. 4.

—Vende-se um bom cavallo para cabriolet ou para sella : a ver, na cocheira da rua da Guia, do Sr. Uchoa, e tratar, na rua do Trapiche-Novo n. 12, primeiro andar, escriptorio.

--- Vende-se um mulato de 18 annos de idade, optima figura, excellente para pagem : no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 24.

Cobre

para forro de navios : no armazem de Tasso Irmãos.

—Vendem-se mastaréos de pinho vermelho da Suecia, de 8 a 18 pollegadas e 50 a 60 pés : em casa de C. J. Astley & C.

— Vende-se um escravo mulatinho, de idade de 9 a 10 annos : na rua da Cruz n. 62, a tratar com Antonio Francisco Martins.

Fumo em folha

o mais suporior do mercado : no armazem de Tasso Irmãos.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 11.

Vendem-se caixas com tamaras a 720 rs., queijo londrino a 400 rs. a libra, dito de prato a 720, dito do sertão a 560, dito de qualha a 400 rs., latas de 2 libras com massa de tomate a 1$800, e outros generos, que só á vista dos compradores se fará o preço.

Aviso aos tanoeiros e correspondentes de senhores de engenho

Vende-se rodas de arcos para pipas, de boa qualidade, chegados ultimamente do Porto, por preço commodo : na rua do Vigario n. 27.

Roupa de borracha para inverno.

Na rua do Crespo, loja n. 13, ha para vender um sortimento de objectos de panno e de borracha, proprios para inverno, consistindo em sobretudo de borracha a 15$000, ditos a 12$000, perneiras de borracha, albernós de panno fino com capuz e sem elle, capas de panno fino e um completo sortimento de palitós de todas as qualidades, por preços que agrada ao comprador, e saccos para viagem.

Maia Irmaõ

com loja de chapeos na rua do Crespo n. 6,

receberam um grande e completo sortimento de chapeos de castor e velludo, chegados ultimamente de França, e vendem por preços muito em conta :

Chapeos de velludo pretos, copa baixa, a Canrobert a 9$000.

Ditos de castor pretos, copa alta, a Cavaignac a 8$000.

Ditos de dito sem pello, copa alta, a Pelissier a 6$000.

Ditos de dito com pello, copa baixa, de cor, a Changarnier a 4$000.

— Vende-se um berço moderno, com pouco uso, obra franceza, por preço commodo ; tambem se vende um viado de capoeira, muito manso : na rua da matriz da Boa-Vista n. 25.

Velas de carnauba.

Vende-se na rua Direita n. 95, velas de carnauba fabricadas na terra, muito bem feitas e de todos os tamanhos, 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo diminuto preço de 12$ a arroba, sendo os freguezes servidos com promptidão de toda e qualquer porção que quizerem.

--- Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se por menos de metade do seu valor, um sitio de terras, com soffrivel casa de vivenda, denominado Aguazinha, em Beberibe, pouco adiante do porto da Madeira, tem abundancia de terras para plantas, e pasto a solta para gado e algum alvoredo : os pretendentes tratem na rua do Vigario, no terceiro andar da casa n. 19.

--- Vende-se doce de goiaba, o mais fino que tem vindo a esta praça ; a vista o dirá ; na taberna do Sr. Porto, no aterro da Boa-Vista, defronte da matriz.

CHALES DE MERINO'

de muito bom gosto, lisos, bordados e de barra ; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Superiores queijos.

Vendem-se queijos muito novos, chegados pelo ultimo vapor vindo de Hamburgo, pelo barato preço de 1$440 : na rua Direita n. 8.

Rua do Queimado n. 1.

Querendo acabar com as seguintes fazendas, resolve-se a vende-las pelos preços mais commodos possiveis :

Chitas escuras e claras, fixas, a 160 rs. o covado.

Córtes de cassa de barra a 2$000.

Ditos de dita sem barra a 1$600.

Cassas francezas fixas a 440 rs. a vara.

Ditas de quadros para babados a 1$600 a peça.

Alpaca de quadros com fio de seda a 400 rs. o covado.

Atoalhado com 8 palmos de largura a 1$200 a vara.

Lenços brancos com barra, para mão a 100 rs.

Riscado francez a 220 rs. o covado.

Madapolão com toque de avaria, de diversos preços.

Carnauba a 10$000

Vende-se carnauba a 10$000 a arroba, em porção de uma arroba para cima : na rua do Nogueira n. 21.

Velas superiores.

Vendem-se velas muito superiores a 14$ rs. a arroba ; he escusado tecer elogios, pois quem comprar uma vez sabera da realidade : na rua do Nogueira n. 21.

Novidade.

Na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens, vende-se o superior couro de lustre a 4$500 a pelle, superior papel pautado a 4$500, dito paquete a 4$500, dito de peso a 2$800, marroquim a 2$ a pelle, facas de cabo de balanço a 5$400, ditas a 6$, ditas muito superiores de 2 botões a 6$500, ricas caixas de bufalo a 1$800 e 2$, e outras muitas ferragens e miudezas, que á vista se porá preço, e não se engana os freguezes.

Vestidos

a 1$000 rs.

Vendem-se cortes de vestidos de chita larga, a dez tustões cada um : na loja de 6 portas, na rua do Queimado n. 10.

chitas

A 120 RÉIS O COVADO.

Vende-se chita larga sem avaria a 120 rs. o covado : na rua do Queima lojado, de 7 portas n. 10.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Vende-se um baixo e um piston, em bom estado, e muito em conta : na rua das Flores n. 19.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º : na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

Charutos.

Vendem-se na rua do Collegio n. 13, a 7$500 o milheiro, em maços de 50.

Ao Sr. de engenho.

Na rua do Livramento n. 16, vendem-se cobertores de algodão grandes, proprios para a estação do inverno, pelo barato preço de 500 rs. cada um.

Claudio *Dubeux*

Vendem-se velas mistas, proprias para matar formigas, e para que estão muitissimo approvadas : no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

CLAUDIO DUBEUX

Vendem-se velas estearinas, proprias para carros a 1$120 cada pacote de 8 velas, : no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Claudio *Dubeux*

Tendo recebido uma factura de 2,000 barris de polvora, dos melhores fabricantes, vende-os a 14$000 ; as amostras acham-se no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Attenção.

Vendem-se peças de chita de muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 5$ a peça, que sahe o covado por seis vinteus e dez rs., a porção he pequena : portanto quem gosta de economia deve-se aproveitar : na rua do Crespo, loja da esquina junto ao arco de Santo Antonio, e na loja de 4 portas n. 12.

— Sola de qualidade especial, vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco Figueira de Saboia : a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 5.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de feltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

— Charutos de Havana : vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

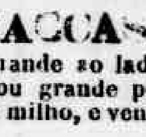
Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se p chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos ; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Milho bom em SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente : na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamento chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa hader um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão : embarcam-s ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes a 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colcheles a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.
Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinoo para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500 : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs, ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Suspensorios de borracha muito finos

Vendem-se suspensorios de seda e sem seda, muito finos, pelo preço de 1$000, 1$200, 1$600 e 2$ o par : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—-Vendem-se 300 alqueires de sal de Lisboa : a tratar no Forte do Mattos, armazem do Guerra.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel :

Chales pequenos de merinó, de lindas cores, bordados em duas pontas a 7$000, camisas de riscado muito bem feitas, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma, ditas de meias muito finas a 1$, lenços francezes para rapé a 360, chitas finas e de padrões muito bonitos para cobertas a 200 o covado, cambraia adamascada com uma vara de largura, proprias para cortinados a 7$ a peça de 20 varas, gravatinhas de cassa muito bonitas a 200 rs., setim encarnado, verde e amarello muito superiores a 800 rs. o covado, córtes de fustão para colletes a 500 rs, 1$ e 1$500, lenços brancos de cambraia proprios para homem a 240, ditos ditos com barra de cor tambem a 240, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, lenços brancos grandes, proprios para cabeça a 400 rs., meias brancas finas para senhora, pelo barato preço de 240 e 320 o par, brim de quadrinhos de padrões muito bonitos e de puro linho a 240 o covado, peças de platilhas de algodão, com 20 varas, pelo baratissimo preço de 3$600 cada uma, chapeos de palha fina do Chili, pelo diminuto preço de 10$, e além disto muitissimas fazendas finas e grossas, que vendem-se por menos que em outra qualquer parte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato ; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se ricas folhas de papel phantazia para escrever, cada folha com a competente capa e uma obreia de cola com qualquer dia da semana, pelo barato preço de 60 rs., 100, 200 e 300 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Varandas e gradis.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

DE MUITO BONS GOSTOS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de calungas para cima de mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros tudo de porcelana e por preço que não deixará de servir a quem gosta do que he bom : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato

Vende-se muito bom papel almaço greve a 4$ a resma, dito muito bom sem ser greve a 3$200, dito de peso pautado a 4$500, dito liso a 3$, dito paquete pautado a 5 e 6$ a resma, dito de cores, de folha pequena, em quartos de resma a 700 rs., grozas das bem conhecidas pennas de aço, bico de louça a 1$200, ditas muito finas sem ser de bico de louça a 500 rs. e 1$, duzias de lapis muito finos a 320 e 800 rs., canetas muito bonitas, de aço, torneadas a 120, ditas de espinho a 200 rs., ditas ordinarias de pão e flandres a 20 rs., canivetes de cabo de chifre de viado, de 2 folhas, muito boa fazenda a 800 rs., ditos de 1 só folha com cabo de madreperola a 800 rs., ditos muito finos de 1 só folha com cabo de marfim a 1$600 e 2$, ditos de 2, 3 e 4 folhas, finissimos, tambem com cabo de marfim a 2$500 e 3$, vidros com tinta carmim muito fina, propria para riscar e escrever a 800 rs., boiões de tinta preta ingleza a 140 rs., tinteiros patente inglez, de vidro a 1$500 e 3$, reguas redondas muito bem feitas tambem inglezas a 500, 600 e 800 rs., pedras inglezas muito finas para amolar a 1$ e 1$500, tinteiros para algibeira a 400 rs., agarradores de papeis de muitas qualidades e preços, e outras muitissimas cousas : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$, ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 300 rs. : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 12, e na de Santa Thereza n. 60, vendem-se saccas com milho por preço commodo.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte delas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

— Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

--- A 26 do mez findo fugio o preto João de idade que representa 35 annos, estatura e grossura do corpo regulares, bem fallante, tem como sobre os olhos, e o melhor signal he ter uns calombos por baixo do queijo, e ao lado, principiando do pé de uma orelha, e mais calombos em um braço e no peito, consta andar por esta praça ganhando, e por os arrabaldes, etc. : qualquer pessoa que o pegar, leve-o a rua da Cadeia n. 28, a seu senhor Domingos da Silva Campos

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que sera bem recompensado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL